



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- RÁDIO E TV

RODRIGO FREITAS COELHO

MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA: a influência de investimentos em cultura na
atuação profissional em rádio e televisão em Porto Franco- MA

SÃO LUÍS

2025

RODRIGO FREITAS COELHO

MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA: a influência de investimentos em cultura na
atuação profissional em rádio e televisão em Porto Franco- MA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, da
Universidade Federal do Maranhão como
requisito para obtenção do grau de Bacharel
em Comunicação Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Guerra
Libério.

SÃO LUÍS

2025

RODRIGO FREITAS COELHO

MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA: a influência de investimentos em cultura na atuação profissional em rádio e televisão em Porto Franco- MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carolina Guerra Liberio (Orientadora)
Doutora em Comunicação e Cultura
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ms. Jefferson Saylon Lima de Sousa (1º membro)
Mestre em Comunicação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Euclides Barbosa Moreira Neto (2º membro)
Doutor em Comunicação, Linguagem e Cultura
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a)
autor (a):

Freitas Coelho, Rodrigo.

MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA: a influência de investimentos
em cultura na atuação profissional em rádio e televisão em
Porto Franco- MA / Rodrigo Freitas Coelho. - 2025.

72 f.

Orientador(a): Profa. Dra. Carolina Guerra Liberio.

Monografia (Graduação) - Curso de Comunicacao Social -
Rádio e Tv, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-
Ma, 2025.

1. Cinema. 2. Mostra Tarumã de Cinema. 3. Rádio e
Televisão. 4. Formação Profissional. 5. Audiovisual. I.
Guerra Liberio, Profa. Dra. Carolina. II. Título.

A todos que vieram antes de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, àqueles que estão acima de nós, que nunca vi, mas senti. Aos que lutaram e se sacrificaram para que eu tivesse esta justa oportunidade de contribuir para a mudança do mundo e para a construção de espaços mais justos para todos os meus. UBUNTU.

Aos meus pais, Rosinaldo Coelho e Maria Telma Freitas Coelho, que sempre foram pilares de suporte e dedicação, fazendo de tudo para que eu tivesse a melhor educação possível e me apoiando incondicionalmente para que eu me tornasse quem sempre quis ser.

Estendo esses agradecimentos às minhas irmãs de coração, Jarleane Freitas de Moraes Silva e Kelly Machado Silva, ao meu cunhado Hiago do Nascimento Lucena e, principalmente, à minha irmã Rafaella Freitas Coelho Lucena, que foi e continua sendo meu maior suporte, tanto emocional quanto físico. Durante todo o período de construção deste trabalho, ela me incentivou e contribuiu para que eu chegasse até aqui.

À Universidade Federal do Maranhão por ser minha segunda casa durante todos esses anos, por todo ensino, conhecimento e experiência ofertada. Agradeço especialmente aos professores do Departamento de Comunicação Social e todo o corpo administrativo, em especial ao saudoso professor Junerlei Dias (*in memoriam*).

À minha orientadora, Profa. Dra. Carolina Guerra Liberio, por seu conhecimento excepcional, sua dedicação, confiança e companheirismo.

Agradeço também à minha panelinha da UFMA – Andressa Algave (Perséfone), Bruna Cantanhede, Daniele Coelho, Kammyla Pimenta, Marvio Araújo, Mogaji Metá e Flaynam Caldas –, por serem o suporte acadêmico necessário para enfrentar os dias regados a ansiedade e à incerteza quanto ao futuro.

Por fim, minha gratidão a todos que vibraram positivamente por mim nesta trajetória. As inquietações que me trouxeram até aqui me fortaleceram e, através

desta caminhada, encontro forças para ser aquilo que sempre sonhei: um vetor de transformação social.

*“Pra cada referência morta, nasce um gueto incendiário, subvertendo
estereótipo e sendo preto visionário”.*

(Anarka)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar como iniciativas culturais podem influenciar o mercado de trabalho para profissionais de Rádio e Televisão em Porto Franco- MA, com destaque para a Mostra Tarumã de Cinema. A pesquisa busca compreender de que forma este evento contribui para a formação, capacitação e ampliação das oportunidades profissionais no setor audiovisual. Para isto, o estudo investiga o histórico das mostras de cinema no Maranhão, com ênfase na região sul do estado, identificando as contribuições deste tipo de evento para o desenvolvimento cultural e profissional local. Além disso, mapeia o perfil dos profissionais de Rádio e Televisão em Porto Franco, analisando suas atividades e competências. Por fim, examina os impactos dos investimentos na Mostra Tarumã de Cinema, avaliando seu papel na qualificação desses profissionais e na geração de novas perspectivas no mercado audiovisual. Portanto, ao abordar a relação entre cultura, formação técnica e mercado de trabalho, este estudo busca demonstrar como a descentralização das iniciativas culturais pode contribuir para o fortalecimento da comunicação e do audiovisual em cidades do interior, promovendo maior inclusão e desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Cinema; Mostra Tarumã de Cinema; Rádio e Televisão; Formação profissional; Audiovisual.

ABSTRACT

This Final Paper aims to analyze how cultural initiatives, especially the Tarumã Film Showcase, influence the job market for Radio and Television professionals in Porto Franco-MA. The research seeks to understand how this event contributes to the training, qualification, and expansion of professional opportunities in the audiovisual sector. To achieve this goal, the study investigates the history of film showcases in Maranhão state, with an emphasis on the southern region of the state, identifying their contributions to local cultural and professional development. Additionally, it maps the profile of Radio and Television professionals in Porto Franco, evaluating their activities and key competencies. Finally, it examines the impact of investments in the Tarumã Film Showcase, assessing its role in the qualification of these professionals and the creation of new perspectives in the audiovisual market. Therefore, by addressing the relationship between culture, technical training, and the job market, this study aims to demonstrate how the decentralization of cultural initiatives can contribute to strengthening communication and audiovisual production in inland cities, promoting greater inclusion and regional development.

Keywords: Cinema; Tarumã Film Showcase; Radio and Television; Professional training; Audiovisual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia retirada do livro, Porto Franco terra que amo de Renato Sérgio Chaves, Porto Franco, 2008.	32
Figura 2 - Fotografia da construção do CINE THEATRO LUX, Porto Franco, 1963. Fonte: Acervo de Vaner Marinho, 2023.	33
Figura 3 – TV Tarumã, na imagem a apresentadora Rosiene. Fotografia retirada do livro, Porto Franco terra que amo de Renato Sérgio Chaves Carvalho, Porto Franco, 2008.	34
Figura 4 - Fotografia de Vaner Marinho, Porto Franco, 2023. Fonte: Acervo pessoal de Vaner Marinho, 2023.	38
Figura 5 - Jovens em evento social, Porto Franco, 1963. Fonte: Granjeiro, 1963	40
Figura 6 - Fotografia Marcelo Macedo. Porto Franco, 2023. Acervo pessoal de Marcelo Macedo, 2023.	41
Figura 7 - Fotografia Adelson Hadell, Porto Franco, 2023. Fonte: Acervo pessoal de Adelson Hadell, 2023.	43
Figura 8 - Fotografia de Vinícius Monteiro, Porto Franco, 2024. Acervo pessoal de Vinícius Monteiro, 2024.	45
Figura 9 - Registro da Oficina de Produção Audiovisual na Mostra Tarumã de Cinema, Porto Franco, 2024. Fonte: Acervo pessoal autor, 2024.	58
Figura 10 - Registro dos profissionais que atuaram diretamente na Mostra Tarumã de Cinema, Porto Franco, 2024. Acervo pessoal autor, 2024.	60
Figura 11 - Registro do 1º dia de sessão da Mostra Tarumã de Cinema, na tela o filme “Acalanto” de Arturo Saboia, Porto Franco, 2024. Fonte: Acervo pessoal autor, 2024.	62

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

DAC	Departamento de Assuntos Culturais
FNC	Fundo Nacional de Cultura
FSA	Fundo Setorial do Audiovisual
LAB	Lei Aldir Blanc
LPG	Lei Paulo Gustavo
PNAB	Política Nacional Aldir Blanc
SEMCULT	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. O papel das mostras de cinema no Maranhão: História, evolução e impactos na Região Sul	19
2.1 De Jornada Maranhense de Super 8 ao Festival Guarnicê de Cinema ..	23
2.2 Diversificação das Mostras de Cinema no Maranhão	27
3. Profissionais de Rádio e Televisão em Porto Franco: perfil, atividades e competências	30
3.1 Metodologia da pesquisa	36
3.2 Resultados e Discussões	37
3.2.1 Vaner Marinho – A enciclopédia viva de Porto Franco	37
3.2.2 Marcelo Macedo – O pioneiro da TV	41
3.2.3 Adelton Hadell – O “câmera na mão”	43
3.2.4 Vinicius Monteiro – A nova geração do audiovisual portofranquino ..	45
4. Narrando a Mostra Tarumã de Cinema: Um olhar sobre o mercado e a formação profissional	49
4.1 A primeira tentativa	49
4.2 A Lei Paulo Gustavo e um novo cenário para o audiovisual em Porto Franco	54
4.3 A produção: 3 dias de imersão e formação audiovisual	57
4.4 Impacto no mercado local	59
5. Considerações Finais	64
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	69
ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS	70
ANEXO B - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA	72

1. Introdução

O cinema desempenha, enquanto expressão artística e ferramenta de comunicação, um papel fundamental na construção de identidades culturais e na disseminação de narrativas que refletem a diversidade social. No Brasil, a produção audiovisual passou por diversas transformações ao longo das décadas, influenciada tanto pelos avanços tecnológicos quanto pelas políticas públicas voltadas ao setor. No Maranhão, esta evolução também se fez presente desde o início do século XX, com iniciativas que buscaram ampliar o acesso à produção e exibição de filmes, fomentando o desenvolvimento do setor audiovisual no estado. No entanto, a escassez de formação técnica para profissionais que atuam no campo do audiovisual em cidades afastadas dos grandes centros urbanos, representa um dos maiores desafios estruturais do setor, não só do cinema, mas da comunicação social como área de estudo.

A concentração dos principais polos de ensino nas capitais impõe barreiras geográficas e financeiras para aqueles que desejam ingressar ou se especializar na área da Comunicação Social e da produção Audiovisual, dificultando o acesso a cursos e capacitações. Além disso, a ausência de instituições locais voltadas ao ensino do audiovisual resulta em um mercado de trabalho menos competitivo e tecnicamente limitado, onde muitos profissionais precisam recorrer à aprendizagem autodidata ou buscar formação fora de suas cidades, o que nem sempre é viável. Este déficit de qualificação impacta diretamente a produção audiovisual e radiofônica, restringindo a inovação, a diversificação de conteúdos e o fortalecimento da identidade cultural local.

Diante deste cenário, torna-se essencial investir na interiorização do ensino e na criação de espaços culturais acessíveis para a formação de profissionais da comunicação. Neste sentido, a Mostra Tarumã de Cinema surge como uma alternativa estratégica para a qualificação prática de novos realizadores e para a mitigação das desigualdades de acesso à formação. Assim, este estudo busca responder às seguintes questões: de que maneira iniciativas como a realização de uma Mostra de Cinema podem contribuir para reduzir os impactos da falta de capacitação no setor em cidades do interior do

Maranhão, especialmente no caso da realização da Mostra Tarumã de Cinema na cidade de Porto Franco? De que maneira uma iniciativa como esta afeta o contexto social e econômico dos profissionais de rádio e televisão em Porto Franco?

Para isso, este trabalho investiga a história das mostras de cinema no Maranhão, com ênfase na escassez de iniciativas culturais na região sul do estado, e a necessidade de novas contribuições para a formação e valorização de profissionais da área. A análise parte da chegada do cinema ao Maranhão e da democratização das exhibições até a realização do Festival Guarnicê de Cinema, evento que teve sua origem na Jornada Maranhense de Super 8 e que se consolidou como um dos principais espaços de exibição e formação cinematográfica no estado, além de influenciar a criação de outras mostras ao longo dos anos. A partir desta referência, busca-se compreender como iniciativas, como a Mostra Tarumã de Cinema, realizada em Porto Franco, têm fortalecido a cadeia produtiva do audiovisual maranhense, promovendo a descentralização e incentivando a qualificação técnica de realizadores em diferentes localidades e contextos socioculturais.

Paralelamente, o estudo também analisa, por meio de entrevistas, o perfil dos profissionais de rádio e televisão em Porto Franco, investigando a construção dos meios de comunicação na localidade e os desafios enfrentados pela categoria diante da falta de acesso à capacitação técnica e investimentos no setor. A partir de entrevistas com profissionais da área, o trabalho traça uma linha do tempo das transformações no mercado local, e os resultados das iniciativas culturais ao longo da história.

A relevância do tema se justifica pela necessidade de compreender as mostras de cinema como mecanismos de difusão cultural e profissionalização no setor. Além de ampliar as oportunidades de exibição para produções independentes e fortalecer a capacitação profissional, estas iniciativas contribuem para a democratização do acesso ao cinema, atingindo públicos que, historicamente, estiveram à margem dos circuitos tradicionais de exibição, sobretudo nas cidades do interior. Garantir este acesso significa não apenas expandir o consumo de cinema, mas também inspirar crianças, jovens e adultos

a enxergarem novas possibilidades de atuação nos bastidores da produção audiovisual.

Este estudo busca, portanto, dar voz a profissionais e realizadores que enfrentam desafios em contextos periféricos, promovendo a reflexão sobre estratégias para reduzir os obstáculos estruturais que limitam o desenvolvimento do setor. Além disso, visa preencher uma lacuna na literatura acadêmica sobre a cultura no interior do estado, uma vez que grande parte dos estudos voltados à comunicação e ao cinema no Maranhão ainda se concentra na capital. Assim, esta pesquisa, contribui para um debate mais amplo sobre a descentralização do audiovisual e a criação de um mercado mais inclusivo e acessível.

Ao longo deste trabalho, são abordadas as mostras de cinema no Maranhão e sua influência na formação e atuação dos profissionais de rádio e televisão em Porto Franco, com destaque para a Mostra Tarumã de Cinema. No primeiro capítulo, é analisado o papel destes eventos no desenvolvimento cultural e profissional da região sul do estado, partindo do contexto das primeiras exposições cinematográficas até a consolidação de festivais como o Festival Guarnicê de Cinema. A trajetória destas iniciativas demonstra como o cinema se tornou uma ferramenta de democratização cultural, promovendo o acesso a produções independentes e incentivando a capacitação técnica de realizadores locais. A pesquisa também examina o impacto das políticas públicas e incentivos governamentais no fortalecimento dessas mostras, além de explorar o crescimento de novas iniciativas que surgiram a partir desse movimento.

No segundo capítulo, a investigação se volta para o perfil dos profissionais de rádio e televisão em Porto Franco, analisando a evolução do setor e as dificuldades enfrentadas pela categoria, sobretudo no que diz respeito à formação técnica e à escassez de oportunidades de qualificação. Por meio de entrevistas, é traçada uma linha do tempo que evidencia as transformações no mercado local, desde os primeiros experimentos radiofônicos até a criação da TV Tarumã e a chegada da internet como ferramenta de comunicação. A pesquisa demonstra como a ausência de espaços formais de ensino para o audiovisual levou muitos profissionais a desenvolverem suas competências de forma autodidata, enfrentando desafios estruturais que limitaram o crescimento do setor.

O terceiro capítulo traz uma narrativa em primeira pessoa do autor, que compartilha sua experiência na idealização e realização da Mostra Tarumã de Cinema. Neste relato, são exploradas as motivações para a criação do evento, os desafios enfrentados na organização e os impactos sociais e culturais gerados a partir da sua execução. A partir da análise dos investimentos advindos da Lei Paulo Gustavo e de outras políticas públicas voltadas ao audiovisual, o capítulo destaca como iniciativas deste tipo podem impulsionar o setor cultural em cidades do interior, criando perspectivas profissionais e fortalecendo a produção cinematográfica local.

Para embasar a pesquisa, foram utilizadas referências que percorrem desde a história do cinema no Maranhão até estudos sobre políticas culturais e o desenvolvimento do mercado audiovisual. Autores como Martins (2015), Araujo & Farias (2017) e Silva (2017) oferecem um panorama da evolução das exposições cinematográficas no estado, enquanto Semensato & Barbalho (2021) contribuem com reflexões sobre a relação entre cultura e políticas públicas. Além disso, os registros históricos de Marinho (2024) e Carvalho (2008) foram fundamentais para contextualizar a comunicação em Porto Franco e a trajetória de seus profissionais. Ao longo da pesquisa, as entrevistas também se mostraram relevantes para compreender os desafios enfrentados pelos trabalhadores do setor e as transformações ocorridas na cidade.

Escrever este trabalho é também um exercício de transitar entre a pesquisa acadêmica e a personalidade, pois as problemáticas aqui discutidas foram vivenciadas por mim de maneira direta. Embora seja ludovicense, saí da capital para estudar comunicação, enfrentando desafios semelhantes aos dos profissionais do interior que buscam qualificação e inserção no mercado audiovisual. A experiência de estar distante de um grande centro de produção cultural me permitiu compreender, na prática, as barreiras que limitam o acesso à formação e às oportunidades de atuação no setor.

Dessa forma, este trabalho não se limita a uma análise teórica sobre a influência das mostras de cinema no desenvolvimento profissional, mas carrega em si um compromisso com a memória e com a valorização de iniciativas que encurtam distâncias e ampliam horizontes. A Mostra Tarumã de Cinema, objeto central desta pesquisa, não apenas fortalece a cena audiovisual no interior do

Maranhão, mas também se posiciona como um catalisador para diminuir as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que, historicamente, tiveram seu acesso à capacitação restrito.

Ao unir reflexão e experiência, este estudo busca contribuir para um debate mais amplo sobre a descentralização da produção audiovisual e sobre a necessidade de políticas que tornem o cinema uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento, garantindo que o talento e a criatividade de realizadores do interior tenham o mesmo espaço e reconhecimento que os dos grandes centros urbanos.

2. O papel das mostras de cinema no Maranhão: História, evolução e práticas audiovisuais na Região Sul

O primeiro capítulo deste trabalho tem como objetivo investigar o histórico das mostras de cinema no estado do Maranhão, com ênfase na região sul, identificando suas contribuições para o desenvolvimento cultural e profissional local. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica que permitirá compreender como estes eventos foram se consolidando ao longo do tempo e qual o seu impacto na formação de públicos, na valorização das produções audiovisuais maranhenses e na qualificação de profissionais da área.

A análise parte do contexto das primeiras iniciativas de exibição cinematográfica no estado, passando pela criação e fortalecimento de festivais e mostras que contribuíram para a difusão do cinema local e regional. Será examinada a evolução destes eventos e sua importância tanto para a circulação de obras audiovisuais quanto para a criação de espaços de debate e formação técnica. A pesquisa também buscará compreender de que forma as políticas públicas e os incentivos ao setor cultural influenciaram a trajetória destas mostras, promovendo o fomento à produção e à exibição de filmes no Maranhão.

Na região sul do estado, as mostras de cinema representam um marco na democratização do acesso ao audiovisual, especialmente em municípios onde o circuito comercial de exibição é limitado. Estes eventos possibilitam que a população tenha contato com produções independentes e narrativas que dialogam diretamente com sua realidade sociocultural. Além disso, desempenham um papel fundamental na capacitação de novos realizadores, promovendo oficinas, debates e intercâmbios entre profissionais do setor.

O cinema, desde sua fase inicial, tornou-se um importante mecanismo de comunicação e um instrumento de socialização dos indivíduos em todo o mundo. A linguagem ultrapassou fronteiras globais e chegou ao Brasil, acompanhando as diversas transformações e a efervescência cultural do século das invenções. Após ser exibido pela primeira vez em Paris, não bastou muito tempo para que a novidade circulasse e consequentemente chegasse ao estado do Maranhão. No final do século XIX, o cinema chegava ao Brasil por meio de comerciantes

itinerantes que percorriam diversas cidades, apresentando essa nova tecnologia ao público. Estes ambulantes desempenharam um papel fundamental na disseminação do cinema, levando exhibições a praças e espaços públicos, permitindo que pessoas de diferentes regiões tivessem contato com as primeiras projeções cinematográficas. (Martins, 2015). No Maranhão, este processo não foi diferente. Em 3 de dezembro de 1897, ocorreu a primeira exibição de um Pantoscópio na cidade de São Luís, marcando o início da história do cinema no estado:

Na exibição do Pantoscópio, que durou cerca de oito dias na cidade, causou surpresa nas pessoas que associavam o aparelho com forças sobrenaturais, como relata por Chagas (2011, p.03): “As pessoas, [...] tinham a sensação de medo e espanto, devido ao grau de conhecimento científico que o aparelho apresentava para a cidade” (Araújo & Farias, 2017, p.2).

A evolução do Pantoscópio trouxe consigo centenas de outros projetores que ganharam o apreço da população ludovicense. As sessões estavam sempre lotadas e os ingressos eram acessíveis. Instalados principalmente em salas no centro da cidade, estes eventos marcaram o primeiro grande momento do cinema no Maranhão. Embora as exhibições não fossem de filmes maranhenses, a popularidade foi suficiente para a criação de casas de exibição, que antecederam as salas de cinema, visto que São Luís conheceu seu primeiro cinema apenas em 1909, o Cine Pathé (Araújo, 2017).

São Luís vivenciou, nos anos subsequentes, o surgimento de outras salas de cinema, contudo, desde este período, já se evidenciava uma dificuldade significativa na instalação de cinemas no interior do estado. A escassez de infraestrutura, aliada à distância das áreas periféricas e à insuficiência de recursos para viabilizar a implementação dessas salas, restringiu a difusão da cultura cinematográfica além da capital. Há também uma lacuna no registro bibliográfico referente ao movimento cinematográfico no interior do Maranhão, o que indica a ausência de iniciativas mais consistentes voltadas à promoção do audiovisual nas demais regiões do estado.

Acredita-se que o primeiro registro cinematográfico em terras maranhenses tenha ocorrido em 1902, no entanto, novos registros significativos surgem a partir

da década de 1910 (Araújo, 2017). As primeiras imagens criadas por maranhenses retratavam apenas o cotidiano, semelhante ao início do cinema no mundo e eram geralmente realizadas por produtores oriundos de outros estados ou países:

A primeira máquina a fazer registros em terras maranhenses foi o Bioscópio pertencente ao senhor José Phillipe, que registrou imagens de São Luís em 1902 que foram exibidas na noite de comemoração da Adesão do Maranhão, como Pinheiro et al (2008, p. 04) relata “tal registro foi apresentado à sociedade maranhense na noite de comemoração de adesão do Maranhão à independência do Brasil”. A segunda filmagem foi realizada em 1906, pelo proprietário do Cinematógrafo Parisiense, Rufino Coelho Júnior, que era maranhense. Em suas filmagens podiam-se ver cenas da festa de Nossa Senhora dos Remédios e imagens do encomendador Augusto Marques (Araujo, 2017, p. 7).

Ao longo das décadas seguintes, o cinema maranhense continuou seu desenvolvimento, porém sem avanços significativos, evidenciando as fragilidades estruturais do setor audiovisual no estado. Esta estagnação deve-se, principalmente, à dificuldade de acesso a equipamentos e à escassez de iniciativas de capacitação voltadas para o território maranhense, o que limitou a profissionalização e expansão do setor. Ainda assim, algumas produções foram realizadas, muitas delas encomendadas para atender a interesses específicos, como a propaganda política. Um exemplo emblemático desse contexto é o filme *Maranhão 66*, dirigido por Glauber Rocha, que foi encomendado pelo então governador José Sarney como parte de uma estratégia de promoção de sua gestão (Martins, 2015). Esta prática reforça o papel do cinema não apenas como expressão artística, mas também como instrumento político e de construção de narrativas institucionais.

Ainda que em meio ao período militar vivenciado no país, a Universidade Federal do Maranhão incentiva a criação de grupos de teatro e expressões artísticas, resultando na criação de um Cineclube Universitário, que recebeu o fotógrafo de cinema, Fernando Duarte, sendo um dos primeiros registros de capacitação em cinema no Estado. Antecipado apenas pelo curso Visão Técnica do Cinema, ministrado por Stenio Gandra, no Laboratório de Expressões Artísticas, conhecido também como Laborarte:

Devido a esses acontecimentos, com o apoio da UFMA, o Cineclube Universitário trouxe ao Maranhão Fernando Duarte, um dos mais conceituados fotógrafos de cinema da época para ministrar um curso de cinema. Durante o curso foram filmadas imagens de São Luís e Alcântara, o cineasta ensinou técnicas e formas para narrar uma história e deixou alguns legados ao Cineclube (Araujo, 2017, p.12).

Neste contexto, surge a Jornada Maranhense de Super 8 como ferramenta fundamental para fomentação da produção e a difusão do cinema local, criando um espaço de intercâmbio e debate entre realizadores. Este evento, que mais tarde evoluiu para o Festival Guarnicê de Cinema, consolidou-se como uma das principais plataformas de exibição do audiovisual maranhense, contribuindo para a projeção de obras que abordavam tanto a realidade social quanto a cultura do estado. Produções como "Declaração de Culpa", de Ivan Sarney, e "Jardins Suspensos", de Euclides Moreira, evidenciam esse movimento ao trazerem reflexões sobre questões sociais e culturais da época. Além disso, filmes como "Periquito Sujo", de Luís Carlos Cintra e Euclides Moreira, estabeleciam um diálogo direto com referências literárias locais, como "Poema Sujo", de Ferreira Gullar, reforçando a conexão entre o cinema e a literatura na representação das identidades maranhenses.

Os realizadores superoitistas fabricaram espaços para a recepção de suas produções. Dentre esses, sublinha-se a realização da I Jornada Maranhense de Super 8 mm, festival criado pelo Departamento de Assuntos Culturais (DAC) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e que permanece ainda hoje ligado à esta instituição. Este evento foi realizado entre 1977 e 1989, exceto no ano de 1985, por falta de incentivo e de financiamento. A partir de 1990, este passou a ser chamado de Festival Guarnicê de Cine e Vídeo e a partir de 2002, em comemoração aos seus 25 anos, passou a ser denominado de Festival Guarnicê de Cinema, tal como acontece ainda hoje (Caldas, 2016, p.19).

A Jornada Maranhense de Super 8 mm representou um marco fundamental para o desenvolvimento do cinema no Maranhão, consolidando um espaço de exibição e promovendo a formação de realizadores locais. Sua criação não apenas supriu a necessidade de um circuito próprio para a recepção das produções superoitistas, mas também impulsionou a organização de

eventos cinematográficos na região. No tópico seguinte, será analisada a trajetória deste evento, destacando as mudanças que marcaram sua história.

2.1 De Jornada Maranhense de Super 8 ao Festival Guarnicê de Cinema

A criação da Jornada Maranhense de Super 8, em 1977, representou um marco na forma como as produções locais passaram a ser exibidas e valorizadas. O evento foi concebido pelo Cineclube Uirá e contou com o apoio da então Coordenação Artística e Cultural da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Seu objetivo era dar visibilidade às produções realizadas no formato Super 8, uma tecnologia que, por sua acessibilidade e praticidade, democratizou a produção audiovisual no estado.

A Jornada Maranhense de Super 8 não apenas consolidou um espaço de exibição, mas também desempenhou um papel fundamental na formação de cineastas e na criação de um circuito cinematográfico no Maranhão desde a sua primeira edição, sendo catalisadora e inovadora no formato (Silva, 2017).

O evento foi pioneiro ao perceber a necessidade de qualificação técnica e artística dos realizadores locais, promovendo, desde os primeiros anos, ações voltadas à capacitação de profissionais. Esta iniciativa atendeu a uma demanda crescente dos cineastas maranhenses por formação estruturada, considerando que, até então, a produção audiovisual no estado era marcada por um forte caráter experimental e autodidata.

A ampliação das atividades formativas ao longo dos anos consolidou o festival como um dos principais espaços de aprendizagem do audiovisual no Maranhão. A introdução de oficinas, workshops e mesas de debate contribuiu para o desenvolvimento de uma nova geração de realizadores, muitos dos quais tornaram-se ícones do cinema maranhense, como é o caso do cineasta Murilo Santos, responsável por títulos como “Terra de Caboré”, de 1986, documentário Vencedor dos prêmios de Melhor Filme e Melhor Filme Realizado por Maranhense na 9ª Jornada de Cinema e Vídeo no Maranhão; “Quem matou Elias Zi”, de 1986; “Bandeiras verdes”, de 1988; “Marisa vai ao cinema” de 1975; “Um Boêmio no céu”, de 1974; entre outros.

Já na segunda edição, o festival passou por uma ampliação significativa em seu escopo, permitindo a participação de produções oriundas de todo o Nordeste. Esta expansão representou um marco importante, pois não apenas aumentou o número de obras exibidas, como também fortaleceu o intercâmbio entre cineastas da região, promovendo trocas de experiências, estéticas e linguagens cinematográficas. Esta abertura possibilitou o contato direto entre realizadores de diferentes estados, contribuindo para a diversificação das narrativas e estimulando a formação de uma identidade audiovisual nordestina plural.

Além da ampliação geográfica das produções, outra inovação consolidada neste período, a partir da 4ª edição em 1980, foi a introdução do Júri Popular, que passou a atuar em conjunto com o júri técnico já estabelecido desde a primeira edição. Esta mudança ampliou o caráter democrático da premiação, garantindo que o público também tivesse um papel ativo na escolha das produções mais destacadas. A institucionalização do Júri Popular reforçou a importância da recepção do público no processo de avaliação das obras, tornando-se, ao longo dos anos, uma das marcas tradicionais do festival e um elemento essencial para a aproximação entre os realizadores e a audiência:

Com a demanda nacional instaurada, portanto, o leque de filmes aumentaria e, por conseguinte, as propostas estéticas, narrativas técnicas e temáticas também. Com esse trunfo na mão e vislumbrando aproximar a comunidade para o cinema autoral, neste mesmo ano (UFMA, 1980) instituiu-se outra tradição do Festival Guarnicê: O júri Popular. Colocar na mão dos espectadores o poder de julgamento e de premiação sobre as obras apresentadas, é uma excelente estratégia de formação de público de cinema (Silva, 2017, p. 59).

As inovações trazidas pelo festival não se limitaram à ampliação da participação de cineastas e da diversificação dos critérios de premiação. Na sua sétima edição, o evento incorporou uma preocupação mais ampla com a democratização do acesso ao cinema, adotando um caráter educacional ao direcionar parte da programação para as escolas da rede pública de São Luís. Esta iniciativa não apenas estimulou o contato de novos públicos com a linguagem cinematográfica, mas também contribuiu para a formação de plateias críticas e reflexivas, fomentando o interesse pelo audiovisual desde a base escolar. Ao inserir o cinema no ambiente educacional, o festival reafirmou a

importância da cultura como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento social (Silva, 2017).

A sétima edição do Festival Guarnicê, em 1986, também marcou o início de uma preocupação com a descentralização das exhibições, reconhecendo a necessidade de expandir o festival para além dos espaços tradicionais da capital maranhense. Foi nesse contexto que o evento deu seus primeiros passos na itinerância, promovendo exhibições em bairros periféricos de São Luís e levando o cinema para duas cidades do interior, Alcântara e Imperatriz. Este movimento, ainda que sem uma continuidade estruturada ao longo dos anos, representou um marco ao evidenciar a importância da circulação das produções audiovisuais para além dos grandes centros urbanos. A experiência abriu caminho para outras iniciativas que seguem essa lógica de descentralização e difusão cultural, como a Mostra Tarumã de Cinema, que hoje reafirma esta necessidade ao levar o cinema a novas localidades e públicos.

Ao longo de sua trajetória, o festival passou por diversas reformulações, adaptando-se às transformações tecnológicas e às novas demandas do setor audiovisual. Entre os anos de 1986 e 1989, o evento passou a ser denominado Jornada Maranhense de Cine-Vídeo, incorporando o vídeo como um novo suporte para as produções exibidas. Esta mudança não foi apenas um reflexo da evolução tecnológica, mas também uma resposta às transformações nas formas de produção e difusão audiovisual, que passaram a incluir equipamentos mais acessíveis e formatos alternativos ao cinema tradicional em película. A introdução do vídeo possibilitou a participação de um número maior de realizadores, tornando o festival mais inclusivo e diversificado.

Além da ampliação dos suportes técnicos, o período de final da década de 1980 também foi marcado por tentativas de internacionalização do evento. A chegada de produções estrangeiras evidenciou o reconhecimento do festival como um espaço significativo de exibição e debate dentro do cenário audiovisual, fortalecendo sua posição enquanto polo de difusão cultural. Paralelamente, as categorias competitivas passaram por reestruturações, acompanhando as mudanças no setor e ampliando o escopo das premiações.

Em 1990, o evento passou por uma nova reformulação e adotou a denominação Festival Guarnicê de Cinema, nomenclatura que se mantém até os dias atuais. A mudança de nome acompanhou uma reestruturação mais ampla, consolidando o festival como um espaço de valorização da produção audiovisual brasileira e ampliando suas conexões com outras iniciativas nacionais e internacionais. Com isso, o evento fortaleceu seu papel na difusão e no reconhecimento do cinema independente, proporcionando maior visibilidade aos realizadores e incentivando a profissionalização do setor no Maranhão.

Atualmente, o Festival Guarnicê de Cinema é reconhecido como o quarto festival de cinema mais antigo do Brasil e o mais longo das regiões Norte e Nordeste. Promovido pela Diretoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o festival não apenas exhibe produções audiovisuais, mas também fomenta a formação e capacitação de novos cineastas por meio de oficinas, palestras e debates. Sua programação inclui mostras competitivas de curtas e longas-metragens, abertas a realizadores de todo o país, além de seções especiais que abordam temáticas específicas, estimulando a diversidade de narrativas e formatos.

A longevidade do festival e sua capacidade de adaptação demonstram sua relevância no cenário audiovisual brasileiro. Sua continuidade e expansão refletem a crescente demanda por espaços de exibição e formação na região, reafirmando a importância de políticas públicas e incentivos que garantam a sustentabilidade dessas iniciativas.

Destaca-se também o papel catalisador que o festival tem, pois a partir de sua trajetória, outros eventos passaram a surgir, diversificando formatos, públicos e enfoques temáticos, contribuindo para a descentralização do cinema no estado. No próximo tópico, serão analisadas algumas das mostras que emergiram no período pós-Jornada Maranhense de Super 8, evidenciando seus impactos na difusão cultural e na formação de novos profissionais do setor.

2.2 Diversificação das Mostras de Cinema no Maranhão

A consolidação do Festival Guarnicê de Cinema e sua relevância para a formação de cineastas, aliada à crescente busca por espaços alternativos de exibição, contribuiu significativamente para o surgimento de novas mostras de cinema no Maranhão. Com a diversificação dos formatos e gêneros cinematográficos, essas mostras passaram a desempenhar um papel fundamental na ampliação do circuito audiovisual no estado, atendendo a diferentes públicos e promovendo o acesso a produções independentes que, muitas vezes, encontram nos festivais sua principal janela de exibição.

A expansão destas iniciativas deve-se a diversos fatores. Em primeiro lugar, a maior facilidade de acesso aos meios de produção e exibição audiovisual, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela digitalização do cinema permitiu que cineastas maranhenses tivessem mais autonomia na realização de suas obras. A popularização das câmeras digitais e a facilidade de edição em softwares acessíveis possibilitaram um aumento expressivo na produção audiovisual local, demandando novos espaços de difusão para essas produções. Além disso, há um aspecto social e político relevante nesse processo. O fortalecimento das políticas públicas voltadas ao setor cultural, como leis de incentivo a cultura e publicação de editais, especialmente a partir dos anos 2000, incentivou a realização de mostras de cinema que buscavam dar visibilidade a questões identitárias, regionais e sociais. A descentralização das políticas culturais permitiu que iniciativas antes restritas à capital fossem levadas ao interior do estado, proporcionando um contato mais direto da população com a produção cinematográfica local e nacional.

O impacto desta expansão pode ser observado na diversidade de mostras criadas nos últimos anos. Festivais como o Maranhão na Tela ¹, Mostra Novo Cinema Maranhense ², MA Beach Filme Festival ³ entre outros, passaram a se consolidar como espaços de referência para a produção audiovisual do estado.

¹ www.maranhaonatela.com.br/

² www.instagram.com/novocinemamaranhense

³ www.mabeachfilm.com/

Outras iniciativas, como a Mostra PRACine ⁴ e a Mostra Tarumã de Cinema⁵, reforçaram o compromisso com a interiorização do cinema, alcançando cidades e bairros fora do eixo da capital e proporcionando novas oportunidades para realizadores e públicos locais. Este movimento dialoga diretamente com o objetivo central deste trabalho, que busca compreender os impactos dessas iniciativas na formação profissional e no estímulo à produção audiovisual maranhense:

Os festivais e mostras de cinema servem como uma grande vitrine alternativa para produções audiovisuais que não são encaixadas no restrito circuito comercial do país, sejam elas curtas, médias ou longas metragens. Atualmente, no Brasil, há diversos eventos durante todo o ano que causam grande repercussão na mídia e entre os apreciadores da sétima arte, mas nem sempre foi assim. De acordo com Vieira e Gusmão (2017), no início dos anos 2000, começaram a ser ampliados os investimentos financeiros em festivais e também na produção de filmes, parte desse incentivo veio em decorrência do que chamamos de Retomada do Cinema Brasileiro (Gomes, 2023, p.13).

Neste contexto, observa-se que as mostras de cinema, além de funcionarem como espaços de exibição e fomento, também atuam como mecanismos de capacitação e formação técnica e crítica. A presença de oficinas, debates e *masterclasses* nesses eventos, desde as iniciativas do Guarnicê como vimos anteriormente, demonstra um comprometimento com o crescimento da cadeia produtiva do audiovisual, permitindo que novos talentos sejam formados e incentivando a permanência desses profissionais no mercado local.

Assim, é possível afirmar que a expansão das mostras de cinema no Maranhão se deu por uma conjunção de fatores, incluindo a evolução tecnológica, a implementação de políticas culturais, e a necessidade de espaços que valorizassem a produção independente e regional. O resultado é um ecossistema mais dinâmico, no qual o cinema maranhense encontra meios mais acessíveis de produção, exibição e recepção.

No próximo capítulo, será traçada uma linha histórica sobre o público impactado por iniciativas como a Mostra Tarumã de Cinema, analisando como

⁴ www.instagram.com/pracine.ma

⁵ A mostra recebe esse nome em alusão a árvore Tarumã, símbolo de Porto Franco.
www.instagram.com/mostratarumadecinema/

eventos culturais desempenham um papel crucial na formação de um novo cenário profissional no setor de rádio e televisão. A partir da expansão destas iniciativas, observa-se um fortalecimento da cultura audiovisual, que não apenas amplia o acesso à produção cinematográfica, mas também influencia a capacitação e a inserção de novos profissionais no mercado.

3. Profissionais de Rádio e Televisão em Porto Franco: perfil, atividades e competências

Neste capítulo, apresentamos um panorama do cenário profissional de rádio e televisão em Porto Franco, cidade à 753km da capital São Luís, com ênfase na evolução das produções audiovisuais ao longo da história. Analisa-se a transformação dos perfis profissionais e o impacto de iniciativas culturais, como a Mostra Tarumã de Cinema, na valorização e no fortalecimento da produção audiovisual local.

A consolidação de Porto Franco, como polo cultural, está intimamente ligada aos aspectos geográficos e sociais que definiram sua trajetória. Historicamente, a cidade foi profundamente impactada pelo desenvolvimento econômico das regiões situadas às margens do rio Tocantins. Este cenário, especialmente no final do século XX, marcou o uso do rio como rota estratégica para o transporte de pessoas e mercadorias, promovendo trocas culturais que não apenas enriqueceram a identidade local, mas também criaram oportunidades para o surgimento de novas competências e atividades profissionais:

No histórico desse município, até meados da segunda metade do século XX, consta o rio Tocantins como um dos principais fatores de desenvolvimento, uma vez que a aquisição de mercadorias e o escoamento da produção só eram possíveis por meio desse rio. Nos anos posteriores, as construções da rodovia Belém-Brasília e da ferrovia Norte-Sul proporcionaram também novas possibilidades de crescimento socioeconômico no município (Lima, 2021).

Desde a fundação da cidade em 1920, o intenso uso do rio para o transporte de pessoas e mercadorias conectou Porto Franco a outras regiões, transformando-a em um ponto estratégico para o fluxo de influências culturais e econômicas. Um exemplo desta troca cultural e de influência local pode ser observado com a chegada do Frei Dário de Milão, um religioso italiano, responsável pela fundação da primeira rádio da cidade, a Rádio Educadora na década de 1960.

Inicialmente operando de forma clandestina, o local representou o primeiro experimento radiofônico do município, já que, até aquele momento, a cidade se limitava a receber transmissões provenientes de localidades distantes, sem uma identidade própria na produção e disseminação de informações. Essa ação foi acompanhada pela distribuição de pequenos aparelhos de rádios, que eram ofertados às famílias mais carentes, promovendo um acesso mais amplo à comunicação:

Eu me lembro quando o padre chegou com os rádios. Ele distribuía aqueles aparelhos simples, mas que para muitas famílias, eram uma revolução. Até então, a única coisa que ouvíamos eram transmissões distantes, sem nenhum vínculo com a nossa realidade. Quando o rádio local entrou na casa das pessoas, Porto Franco começou a ganhar voz própria, a produzir sua própria informação, a se ouvir de verdade. Era como se, de repente, a cidade tivesse conquistado seu próprio espaço no mundo (Marinho, s/p, 2024). ⁶

Os rádios dados pelo padre, durante muito tempo foram os principais meios de informação da população portofranquina, recebendo um reforço com a chegada do Cine Teatro Lux em 1965, graças ao esforço do comerciante Jano Macedo.

Inspirado pelos cinemas que conheceu em São Paulo durante suas viagens pelo Brasil, Jano adquiriu um projetor de 16mm e o trouxe para sua cidade natal. Com essa iniciativa, ele construiu uma estrutura específica para abrigar o cinema, composta por três áreas principais. A primeira era uma ampla calçada que servia como ponto de encontro para a juventude local e para os comerciantes, que vendiam guloseimas como pipoca, cocada e paçoca. Em seguida, havia a área de recepção e bilheteria, que dava acesso à sala de projeção, onde os assentos estavam dispostos em desnível, garantindo que todos os espectadores tivessem uma visão desobstruída da tela localizada ao fundo. O terceiro espaço era reservado para a sala de projeção e o sistema de sonorização, que incluía três megafones instalados no topo do prédio, estrategicamente direcionados para diferentes partes da cidade. Esses equipamentos também eram utilizados pelos locutores para disseminar informações à população. O posto recebeu diversos nomes, que foram

⁶ O trecho aqui transcrito é parte de entrevista concedida ao autor do presente trabalho em 06/12/24.

imortalizados como os primeiros locutores da cidade, sendo assim uma das primeiras experiências profissionais na cidade (Marinho, 2023):

Em meados dos anos 60, muitos jovens de Porto Franco se destacaram na história da comunicação, primeiramente no Cine Lux, os locutores Vaner Marinho, Humberto Barros, Erivelton e Evandro Gomes. Ser locutor naquela época era como ocupar um posto de alto escalão. Depois, em 1968, com a rádio em Porto Franco, os mesmos do Cine Lux e mais alguns, como José Luis Costa Reis, fazem programas diários (Carvalho, 2008).

No livro *Porto Franco terra que amo* (2008) o historiador Renato Sérgio Chaves Carvalho, compartilha uma fotografia de Zé Luís Costa Reis, em exercício do ofício de radialista na pioneira rádio da cidade, a Rádio Educadora.



Figura 1 - Fotografia retirada do livro, *Porto Franco terra que amo* de Renato Sérgio Chaves, Porto Franco, 2008.

Vaner Marinho também compartilha uma fotografia de seu acervo pessoal, registrando o processo de construção do Cine Teatro Lux. Na imagem, é possível observar os construtores em plena atividade, evidenciando que o local foi projetado e edificado exclusivamente para atender à sua finalidade comunicacional. Um detalhe significativo é a utilização de um motor diesel como

fonte de geração de energia elétrica, apenas até as 22h, demonstrando a engenhosidade e os recursos disponíveis na época para viabilizar o projeto.

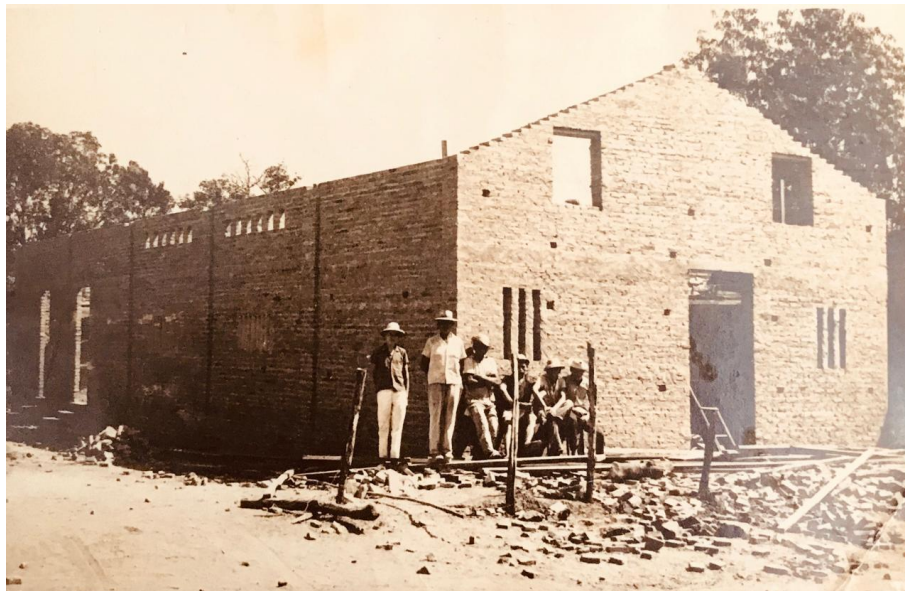


Figura 2 - Fotografia da construção do CINE THEATRO LUX, Porto Franco, 1963. Fonte: Acervo de Vaner Marinho, 2023.

Anos após o fechamento do CINE TEATRO LUX, em 1976, o rádio retomou seu protagonismo como principal meio de informação para a população, com novas emissoras, e assim, ampliando seu alcance ao longo do tempo. A grande transformação na comunicação local, porém, ocorreu em 1998, com a fundação da TV Tarumã pelo publicitário Marcelo Macedo⁷, filho de Jano Macedo, marcando o início de uma nova era na mídia regional.

A TV Tarumã, segundo Marcelo Macedo⁸, foi pioneira na radiodifusão televisiva em Porto Franco, iniciando suas atividades em 1998. Instalada em uma modesta estrutura na Avenida Valentim Aguiar, a emissora contava com uma antena de transmissão e uma equipe de profissionais dedicados, embora sem formação acadêmica específica na área. Seu principal objetivo era cobrir eventos locais e noticiar acontecimentos de toda a região, fortalecendo a comunicação comunitária.

⁷ Fundador da Primeira Televisão de Porto Franco

⁸ O trecho é fruto de entrevista concedida por Marcelo Macedo ao autor em 09/12/2024.

Na época, a TV Tarumã era afiliada à Band, o que lhe conferia um diferencial em sua programação. Além disso, tanto na TV Tarumã quanto na TV Difusora, destacava-se a produção local de programas evangélicos, a tradicional reza do terço, um programa rural apresentado por Roberto Sardinha e um cultural, intitulado *Gente da Gente*, comandado pelo apresentador Vaner Marinho, que proporcionava um espaço de valorização da cultura local e regional, com entrevistas e apresentações de poetas e músicos da região.

A programação da TV Tarumã evoluiu ao longo dos anos, incluindo telejornais e reportagens sobre a agenda cultural da cidade, refletindo o dinamismo e as necessidades informativas da população. Durante sua trajetória, a emissora serviu como uma verdadeira escola para dezenas de profissionais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunicação em Porto Franco.

Em 2006, devido a questões políticas, a TV Tarumã tornou-se afiliada à TV Difusora, representante do SBT no Maranhão, ampliando seu alcance e diversidade de conteúdo. No entanto, em 2010, novamente por questões políticas e desacordos com a concessão do sinal, a emissora encerrou suas atividades, deixando um legado importante na história da mídia local.

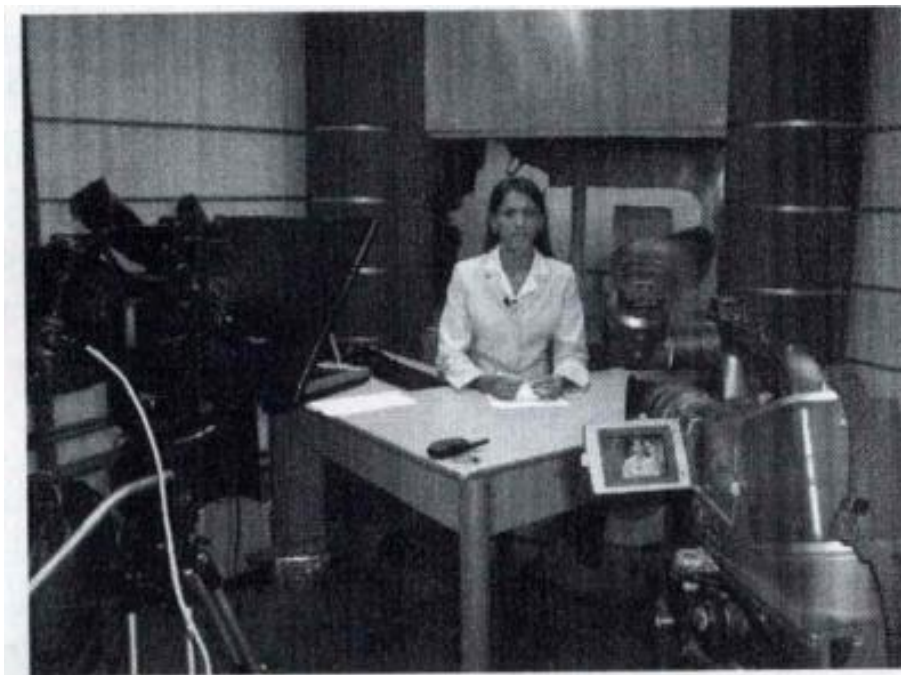


Figura 3 – TV Tarumã, na imagem a apresentadora Rosiene. Fotografia retirada do livro, *Porto Franco terra que amo* de Renato Sérgio Chaves Carvalho, Porto Franco, 2008.

Com o passar dos anos, novos projetos e rádios foram surgindo em Porto Franco, ampliando os meios de comunicação da cidade. Na década de 1990, a Rádio Porto FM passou a integrar esse cenário, fortalecendo o acesso à informação local. Nos anos 2000, com o avanço da internet, teve início a era dos blogs, que representaram uma nova forma de produção e compartilhamento de conteúdo jornalístico e opinativo. Esses espaços digitais possibilitaram que comunicadores independentes e cidadãos relatassem fatos e expressassem suas análises sobre diversos temas, descentralizando a produção de notícias e ampliando a diversidade de vozes no debate público.

Com a democratização do acesso à internet, Porto Franco também foi impactada pelo surgimento das rádios web, permitindo maior alcance e flexibilidade na difusão de conteúdo. Esse processo evoluiu ainda mais com a popularização dos perfis de "fast news", que passaram a disseminar informações de maneira ágil e instantânea. Atualmente, a cidade conta com uma diversidade de canais de comunicação nas redes sociais, como Instagram, Facebook e YouTube, além dos inúmeros grupos de WhatsApp, que desempenham um papel fundamental na difusão de notícias e acontecimentos locais. A rapidez e a acessibilidade desses meios transformaram a dinâmica da comunicação, permitindo que informações sejam compartilhadas em tempo real e alcançando públicos que antes dependiam exclusivamente do rádio e da televisão.

Após o encerramento das atividades televisivas locais, os avanços nos meios de comunicação da cidade ocorreram sobretudo com a chegada da internet. Esse novo cenário, aliado à democratização da informação, possibilitou o fortalecimento dos blogs, das redes sociais e das novas mídias digitais, que atualmente se consolidam como os principais espaços de atuação dos profissionais de comunicação de Porto Franco. Esse contexto reflete não apenas a transformação do setor, mas também os desafios e oportunidades gerados pela convergência digital, exigindo novas formas de adaptação e inovação para acompanhar as mudanças no consumo de informação.

Devido à escassez de materiais bibliográficos sobre os meios de comunicação em Franco, recorreremos a uma série de entrevistas para melhor entendermos a vivência dos profissionais em rádio e televisão na cidade.

3.1 Metodologia da pesquisa

Para compreender as dinâmicas do papel dos profissionais de rádio e televisão em Porto Franco, esta pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, tendo como principal metodologia a realização de entrevistas em profundidade. Esta escolha, justifica-se pela possibilidade de acessar informações e experiências diretamente dos sujeitos envolvidos, especialmente em contextos em que as fontes escritas são limitadas, como é o caso deste estudo, como aponta Duarte (2005):

A entrevista em profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido (Duarte, 2005, p 64).

As entrevistas foram realizadas entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, seguindo um roteiro semiestruturado de perguntas (Anexo 1), que proporcionou a flexibilidade necessária para explorar aspectos específicos das trajetórias de cada entrevistado. Os dados foram coletados por meio de gravações e, posteriormente, submetidos a uma análise comparativa. A seleção dos entrevistados foi fundamentada em sua atuação no campo de rádio e televisão no município, abrangendo diferentes idades e gerações. Esta abordagem buscou construir uma linha do tempo, evidenciando as distintas contribuições e os impactos específicos de cada profissional.

O primeiro entrevistado foi Vaner Marinho, 75 anos, um intelectual portofranquino que foi um dos primeiros locutores do Cine Teatro Lux. Ao longo da história de Porto Franco, ocupou diversos cargos na esfera pública, incluindo o de Secretário Municipal de Cultura. Reconhecido como uma verdadeira enciclopédia viva da história do município, ele também possui publicações sobre a construção histórica e social da cidade.

Marcelo Macedo, 60 anos, é publicitário por formação, proprietário de rádio e fundador da primeira televisão local, a TV Tarumã, que operou entre os anos 1998 e 2010. Sua atuação como empreendedor no setor de comunicação audiovisual foi determinante para o desenvolvimento da mídia local e para a criação de um espaço de expressão cultural em Porto Franco.

Adelton Hadell Rodrigues, o terceiro entrevistado, tem 55 anos e é cinegrafista. Ele vivenciou de perto as transformações no cenário da comunicação local. Proprietário da primeira ilha de edição da cidade, Adelton é um dos documentaristas mais antigos de Porto Franco. Utilizando a técnica de “câmera na mão”, ele registrou momentos históricos significativos do município, contribuindo para a memória cultural e audiovisual da região.

Por fim, Vinicius Monteiro, de 20 anos, representa a nova geração do audiovisual portofranquino. Com apenas quatro anos de experiência, ele já atua ativamente na área, simbolizando o futuro da produção audiovisual na cidade e a continuidade do legado construído por seus antecessores:

É importante obter informações que possam dar visões e relatos diversificados sobre os mesmos fatos. Pessoas em papéis sociais diferentes, recém-chegadas ou que tenham deixado a função recentemente, podem dar perspectivas e informações bastante úteis (Duarte, 2005).

A seleção dos entrevistados foi pensada tendo em vista a possibilidade de abarcar diferentes experiências e pontos de vista, a partir de diferentes gerações. Como forma de apresentar um relato ordenado das informações coletadas, separamos a entrevista de cada uma das fontes em um tópico distinto, oferecendo um panorama geral das respostas e incluindo citações diretas com trechos na íntegra, para melhor refletir a fala dos entrevistados.

3.2 Resultados e Discussões

3.2.1 Vaner Marinho – A enciclopédia viva de Porto Franco

Segundo Vaner Marinho, o marco inicial da comunicação em Porto Franco foi a chegada dos aparelhos de rádio com sinal AM, provenientes de emissoras de outras cidades. Naquele período, o município dependia das grandes estações

de rádio para acessar informações. Posteriormente, com a chegada do Padre Dário de Milão, a rádio ganha mais espaço, sendo agora personalizada e produzida pela população. Novos avanços acontecem com o advento de um cinema local, a dinâmica da comunicação na cidade começou a mudar, pois o cinema passou a assumir também o papel de veículo comunicador, divulgando notas, comunicados e avisos diretamente à população, ampliando o alcance e a integração comunitária.



Figura 4 - Fotografia de Vaner Marinho, Porto Franco, 2023. Fonte: Acervo pessoal de Vaner Marinho, 2023.

Dentro das paredes do Cinema e Teatro LUX, surgiram os primeiros profissionais de comunicação em Porto Franco, ainda que sem formação técnica específica. Conhecidos como "A Voz do Cine Lux", estes locutores eram valorizados por suas vozes graves e desempenhavam um papel fundamental na divulgação de informações. Além de anunciar as atrações do cinema, eles atuavam como porta-vozes da comunidade, transmitindo avisos que variavam de campanhas de vacinação a notas de pesar. Esses locutores foram os

precursores da comunicação profissional no município, sendo Vaner Marinho um dos principais representantes desta categoria:

Entre os locutores que empunharam o microfone do Cine Lux, destacaram-se Evandro Gomes e o próprio Vaner Marinho. Gomes, que mais tarde se consolidou como um renomado radialista esportivo em Goiás, e Marinho trouxeram inovação ao introduzirem programas esportivos e interativos, que permitiam a comunicação entre ouvintes e locutores por meio de cartas. Após partirem para Goiânia em busca de estudos e trabalho, a dupla foi substituída por outros profissionais, entre os quais se destacou Herivelto Barros, que deu continuidade à tradição de comunicação iniciada no Cine Lux (MARINHO, 2023, s/p).

A presença destes personagens foi fundamental para a construção de uma cultura informacional no local, especialmente pela maneira como as informações eram coletadas, ajustadas e divulgadas.

Outras figuras marcantes na cidade foram os retratistas, também conhecidos como fotógrafos lambe-lambe, que, segundo Marinho, surgiram inicialmente de forma itinerante e, posteriormente, estabeleceram-se de maneira fixa em Porto Franco. Outros, se tornaram fotógrafos por necessidade, um exemplo disso é seu pai, Aderson Marinho, que utilizava uma câmera "de pano preto"⁹, brinca o entrevistado, para produzir retratos das pessoas. Marinho também menciona outros profissionais, como Granjeiro, Antônio Chaves, Instantâneo, Ismael, entre outros, que desempenharam um papel crucial no registro da memória visual da cidade.

⁹ O entrevistado se refere às câmeras lambe-lambe. Uma câmera lambe-lambe é um tipo de câmera fotográfica artesanal utilizada por fotógrafos de rua, principalmente nas primeiras décadas do século XX, para produzir retratos instantâneos.



Figura 5 - Jovens em evento social, Porto Franco, 1963. Fonte: Granjeiro, 1963

O desenvolvimento mais expressivo no setor de comunicação, no entanto, ocorreu posteriormente, com a chegada da Rádio São Francisco e a instalação da TV Tarumã, que mais tarde se tornou afiliada da Difusora em Porto Franco, ampliando o acesso à informação e diversificando os meios de comunicação na cidade. Marinho também ressalta os avanços proporcionados pela tecnologia, que não apenas modernizaram os processos comunicacionais, mas também ampliaram o alcance das informações e a forma como o público as consome. Segundo ele, a evolução tecnológica permitiu maior agilidade na transmissão de conteúdos e democratizou o acesso à informação, tornando a comunicação mais dinâmica e interativa.

Embora não tenha participado diretamente da Mostra Tarumã de Cinema, ele reconhece a importância do evento para a valorização da cultura local e para a construção de um olhar mais apurado sobre a história e identidade da cidade. A entrevista com Vaner Marinho teve como principal objetivo compreender os aspectos histórico-culturais de Porto Franco, analisando como a comunicação se desenvolveu ao longo dos anos e qual o impacto dessas mudanças na vida da população.

3.2.2 Marcelo Macedo – O pioneiro da TV



Figura 6 - Fotografia Marcelo Macedo. Porto Franco, 2023. Acervo pessoal de Marcelo Macedo, 2023.

O segundo entrevistado foi Marcelo Macedo, publicitário por formação e atualmente diretor de uma rádio em Tocantinópolis, cidade vizinha a Porto Franco. Macedo destacou a importância histórica da comunicação no município de Porto Franco, recordando momentos marcantes, como a chegada da rádio e a transmissão pública de televisão. Ele relembra que, na época, muitas famílias não tinham condições de possuir um aparelho de televisão e se reuniam na Praça Getúlio Vargas ¹⁰para assistir às transmissões. Posteriormente, Marcelo Macedo tornou-se proprietário da primeira emissora de televisão de Porto Franco, a TV Tarumã, no ano de 1998, que mais tarde foi renomeada para TV Difusora, em 2006, até o encerramento de suas atividades em 2010.

¹⁰ A Praça Getúlio Vargas, localizada no centro de Porto Franco, Maranhão, próxima à região da Beira-Rio, foi renomeada posteriormente como Praça Anísio Bandeira de Miranda, em homenagem a uma figura histórica local. Por muitos anos, foi utilizada como espaço de festividades e encontros comunitários, tornando-se um importante marco sociocultural da cidade.

Antes de abordar questões específicas relacionadas ao campo da comunicação, Macedo reflete sobre os fatores que contribuíram para que Porto Franco se tornasse um polo de avanços nesse setor. Ele enfatiza a efervescência cultural presente na cidade desde sua fundação, ainda que houvesse dificuldades. Macedo relembra que pelo custo e também localidade, era comum o uso de câmeras de vídeo emprestadas para gravar experiências da comunidade.

No que se refere aos profissionais de comunicação e às dificuldades enfrentadas, Macedo destaca que, historicamente, os únicos profissionais qualificados formalmente eram aqueles que tiveram oportunidade de estudar em grandes centros e, ao retornarem para o município, compartilhavam os conhecimentos adquiridos. Já os que permaneciam na cidade, por questões econômicas ou de outra natureza, aprendiam de maneira prática, por meio de experimentações, o que incluía locutores e repórteres de TV. Em casos específicos, equipes de Imperatriz, cidade a 97 km de Porto Franco, eram convidadas para realizar formações pontuais:

Olha, antigamente, só quem tinha oportunidade de estudar em grandes centros é que conseguia sair pra estudar. Quando essas pessoas voltavam, traziam o conhecimento e passavam uns para os outros. Agora, quem ficava aqui, muitas vezes por questões financeiras ou outras dificuldades, tinha que aprender na prática, experimentando mesmo. Os meninos da TV Tarumã a maioria não tinha essa formação. Às vezes, a gente chegava a trazer equipes de Imperatriz pra fazer umas formações pontuais e tentar dar uma melhoria no nível técnico do pessoal (Macedo, s/p, 2024¹¹).

Sobre a Mostra Tarumã de Cinema, Marcelo Macedo a considera um marco significativo para o município. Ele ressalta que a iniciativa foi fundamental para inspirar uma nova geração a explorar o audiovisual. Após o evento, Porto Franco presenciou a realização de diversos outros projetos, que ampliaram o potencial comunicacional e cultural da cidade. Macedo atribui esse progresso tanto aos avanços tecnológicos quanto aos investimentos proporcionados por políticas públicas voltadas ao setor.

¹¹ O trecho é fruto de entrevista concedida por Marcelo Macedo ao autor em 09/12/2024.

3.2.3 Adelton Hadell – O “câmera na mão”



Figura 7 - Fotografia Adelton Hadell, Porto Franco, 2023. Fonte: Acervo pessoal de Adelton Hadell, 2023.

O terceiro entrevistado, Adelton Hadell Rodrigues, cinegrafista, é um profissional que vivenciou de perto muitas das transformações ocorridas no cenário da comunicação em Porto Franco. Atualmente, ele também integra a mesa diretora da Associação de Imprensa da Região Tocantina (AIRT),¹² uma associação criada em 1987, como forma de assegurar direitos para profissionais de imprensa de toda a região.

De origem humilde, Hadell demonstrou desde cedo um grande interesse pela área, e recorda que seu primeiro contato com uma câmera ocorreu graças ao comunicador Marcelo Macedo. Além disso, ele contribuiu para a construção

¹² A Associação dos Profissionais de Imprensa da Região Tocantina (AIRT) é uma entidade que reúne jornalistas e profissionais de comunicação da Região Tocantina, no Maranhão, com o propósito de promover a integração, defesa e valorização da categoria. Em Porto Franco, a organização é presidida pelo comunicador Odilé Rossi. No entanto, informações detalhadas sobre a atuação e histórico da AIRT são escassas. O autor buscou obter mais dados sobre a associação, mas a falta de registros disponíveis dificulta um levantamento mais aprofundado sobre suas atividades e impacto na imprensa local.

da estrutura física da TV Tarumã, embora só tenha conseguido adquirir sua primeira câmera no final dos anos 90, tornando-se também um dos pioneiros na área de edição de vídeo no município.

A entrevista com Hadell é marcada principalmente por suas reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de comunicação de Porto Franco, especialmente no que diz respeito ao acesso a equipamentos e à formação especializada. A primeira delas é a localização, por estar longe dos grandes centros, os profissionais não tinham possibilidade de adquirir equipamentos, ou até mesmo aprender, ter acesso à cursos e outras formas de qualificação profissional:

Aqui em Porto Franco, uma das maiores dificuldades sempre foi a localização. A gente tá longe dos grandes centros, e isso complicava muito pra quem trabalhava com comunicação. Era difícil conseguir equipamentos, porque tudo era caro e demorado pra chegar. Fora isso, a gente não tinha acesso fácil a cursos ou a qualquer tipo de capacitação (Hadell, s/p, 2024).¹³

Ele aponta que essa realidade começou a mudar com a chegada da internet, que possibilitou a superação das barreiras geográficas, permitindo a compra de equipamentos de diferentes partes do Brasil. É neste contexto que ele relembra o surgimento de novos profissionais, como fotógrafos, cinegrafistas e até radialistas. Segundo ele, o avanço das tecnologias e o fluxo contínuo de informações experimentados pela população foi catalisador para a construção de um novo cenário de atuação profissional.

Sobre sua participação na Mostra Tarumã de Cinema, Hadell se emocionou e comparou a relevância do evento à chegada do sinal de rádio e televisão em Porto Franco, considerando-o um marco histórico para o município:

Participar da Mostra Tarumã de Cinema foi emocionante pra mim. Sempre sonhei em ver algo assim acontecendo em Porto Franco, mas por várias razões, não consegui realizar. Ver esse evento se concretizar é como se fosse um sonho meu sendo realizado pelas novas gerações, e isso me enche de orgulho. É um marco histórico, algo tão significativo quanto foi a chegada do sinal de rádio e televisão na cidade (Hadell, s/p, 2024).¹⁴

¹³ O trecho aqui transcrito é parte de entrevista concedida ao autor do presente trabalho em 06/12/24.

¹⁴ ¹⁴ O trecho aqui transcrito é parte de entrevista concedida ao autor do presente trabalho em 06/12/24.

Ao participar das exposições, ele percebeu o avanço representado pela realização do evento, algo que antes era comum apenas em grandes centros urbanos. Hadell reconhece a importância de políticas públicas, como as leis de incentivo à cultura para viabilizar iniciativas deste tipo, mas também relembra os desafios enfrentados durante gestões governamentais que desvalorizaram a cena cultural no Brasil.

Por fim, Hadell refletiu sobre o legado que está sendo construído pela nova geração de profissionais de comunicação em Porto Franco. Ele ressaltou que as dificuldades enfrentadas por ele e seus contemporâneos no passado agora encontram eco no trabalho mais estruturado e dinâmico desenvolvido pelos novos profissionais, representando uma espécie de recompensa pela perseverança e esforço daqueles que abriram caminho no setor.

3.2.4 Vinicius Monteiro – A nova geração do audiovisual portofranquino



Figura 8 - Fotografia de Vinicius Monteiro, Porto Franco, 2024. Acervo pessoal de Vinicius Monteiro, 2024.

Vinicius Monteiro, um jovem filmmaker natural de Porto Franco, atribui grande parte de sua trajetória profissional à forte influência de seu pai, que é proprietário de uma produtora local. Desde muito cedo, Monteiro esteve imerso no universo audiovisual, acompanhando seu pai nas produções e, eventualmente, sendo incentivado a atuar como cinegrafista em algumas campanhas eleitorais. Esta experiência não só despertou o seu interesse, mas também se tornou um ponto de virada em sua carreira, ampliando sua visão sobre o potencial do audiovisual, tornando-o mais confiante em seguir o caminho da comunicação visual.

Após a experiência inicial, Monteiro ingressou na Secretaria Municipal de Comunicação de Porto Franco, onde aprofundou seus conhecimentos e adquiriu experiência prática, lidando com produções de mídia e assessoria de imagem. No entanto, ele reconhece que em um município de porte médio, como Porto Franco, as dificuldades são muitas, principalmente no que diz respeito à escassez de capacitações específicas na área de audiovisual e ao custo elevado de equipamentos. Estes obstáculos, embora desafiadores, não impediram que o jovem buscasse maneiras de aprimorar suas habilidades, e foi neste cenário que a Mostra Tarumã de Cinema, entrou na vida de Vinicius Monteiro.

Vinicius destaca que a Mostra não apenas proporcionou uma plataforma para cineastas locais, mas também foi um catalisador essencial para a transformação da indústria audiovisual na cidade. Ao participar do evento como filmmaker oficial, além de aluno nas oficinas oferecidas, Monteiro teve a oportunidade de aprimorar sua prática e expandir sua rede de contatos. Ele afirma que, ao conviver com profissionais renomados e outros cineastas emergentes, pôde absorver conhecimento valioso que, de outra forma, seria difícil alcançar em uma cidade como Porto Franco:

A Mostra foi muito mais do que só um evento pra mostrar os trabalhos de quem faz cinema aqui em Porto Franco. Pra mim, foi um divisor de águas. Participar como filmmaker oficial e também como aluno nas oficinas foi incrível. Eu consegui aprender coisas novas, melhorar minhas habilidades e conhecer pessoas que nunca imaginei ter contato. Estar perto de profissionais experientes e de outros cineastas que também estão começando foi uma oportunidade única. Foi algo que

realmente abriu meus olhos e mudou o rumo da minha caminhada no audiovisual (Monteiro, s/p, 2024).¹⁵

Para Monteiro, a Mostra Tarumã de Cinema desempenha um papel crucial na formação de novos talentos e no fortalecimento do mercado audiovisual da região. Ele observa que eventos como este oferecem aos jovens cineastas a chance de não apenas aperfeiçoarem suas técnicas e expandir seus conhecimentos, mas também de se conectarem com profissionais de outras regiões, o que aumenta a visibilidade de Porto Franco no cenário cultural nacional. A troca de experiências e a convivência com outros cineastas e produtores fortalece a confiança dos locais em seu potencial, e abre portas para a criação de um mercado audiovisual mais robusto e diversificado.

A contribuição da Mostra vai além da formação técnica. Segundo Monteiro, o evento, aliado às políticas públicas de incentivo à cultura, como a Lei Paulo Gustavo e a Aldir Blanc, tem criado um ambiente mais propício para o desenvolvimento de projetos audiovisuais e para o surgimento de novas produções de qualidade. Estas leis têm sido fundamentais para a viabilização de eventos culturais e têm dado respaldo às iniciativas de cineastas locais que, com recursos limitados, buscam criar conteúdos que representem suas realidades e suas histórias:

Não é só sobre aprender técnica, vai muito além disso. Com ela e com as políticas públicas de incentivo, como a Lei Paulo Gustavo e a Aldir Blanc, a gente finalmente está vendo um ambiente mais favorável pra desenvolver projetos audiovisuais aqui. Essas leis têm sido essenciais pra fazer eventos culturais acontecerem e pra dar suporte a cineastas locais que, mesmo com poucos recursos, conseguem criar produções que representam as nossas realidades e as nossas histórias. É bom ver que, aos poucos, a gente está tendo mais espaço e condições pra mostrar o nosso trabalho (Monteiro, s/p, 2024).¹⁶

Com o crescimento das redes sociais e o acesso mais fácil à informação, Monteiro acredita firmemente no futuro promissor da cena audiovisual em Porto Franco. Ele aponta que as novas gerações, cada vez mais conectadas e

¹⁵ O trecho aqui transcrito é parte de entrevista concedida ao autor do presente trabalho em 01/12/24.

¹⁶ O trecho aqui transcrito é parte de entrevista concedida ao autor do presente trabalho em 01/12/24.

engajadas com a produção de conteúdo audiovisual, são fundamentais para consolidar a cidade no cenário cultural nacional. Para ele, é fundamental que os jovens cineastas de Porto Franco não apenas contem suas histórias, mas também as compartilhem com o mundo, utilizando as plataformas digitais para dar visibilidade às suas produções. A valorização das narrativas locais e a sua inserção em espaços de maior alcance são essenciais para o fortalecimento da identidade cultural da cidade.

As entrevistas mencionadas anteriormente configuram-se como um panorama histórico da evolução da comunicação em Porto Franco, destacando os principais fatores que influenciaram estas transformações e os impactos gerados, especialmente para os profissionais de rádio e televisão. A análise das narrativas apresentadas permitem compreender não apenas a trajetória do setor, mas também as mudanças tecnológicas e estruturais que moldaram o campo da comunicação na cidade ao longo dos anos.

É importante ressaltar que esta amostragem representa apenas uma pequena parcela dos inúmeros profissionais que contribuíram significativamente para a consolidação do jornalismo e da radiodifusão em Porto Franco. Dentre os nomes citados, destacam-se Filintro Neto, Luís D'Lima, Nardele Oliveira, Zermânio de Almeida, Jean Pierre, Wesley Franklin, José Filho Ramos, Kennedy Milhomem, Julimar Silva, Enildo Santos, Tia Lina e Esequiel Ferreira. Uma menção honrosa é feita a Janailson Barros, cuja atuação foi fundamental na preservação da memória audiovisual da cidade, por meio da construção de um acervo que reúne produções de diferentes períodos históricos.

Um aspecto recorrente no discurso dos entrevistados refere-se à persistente carência de capacitação profissional na cidade, evidenciando a necessidade de iniciativas que promovam o aprimoramento técnico e acadêmico na área da comunicação. Nesse sentido, a Mostra Tarumã de Cinema assume um papel estratégico como vetor de transformação, ao proporcionar espaços de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento da produção audiovisual local.

4. Narrando a Mostra Tarumã de Cinema: Um olhar sobre o mercado e a formação profissional

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma narrativa pessoal do diretor e idealizador da Mostra Tarumã de Cinema, bem como do autor desta pesquisa, abordando os aspectos que envolveram a concepção, o desenvolvimento e a execução do projeto. O evento foi realizado em Porto Franco, Maranhão, de 25 a 27 de janeiro de 2024, com o propósito de valorizar o cinema independente e regional, proporcionando um espaço de exibição, debate e aprendizado. A mostra reuniu cineastas, estudantes e entusiastas da sétima arte, promovendo a troca de experiências por meio de sessões de filmes, palestras, oficinas e rodas de conversa. A escolha pela narrativa em primeira pessoa busca proporcionar ao leitor uma perspectiva direta, permitindo uma compreensão mais profunda dos aspectos sociais que permeiam a percepção do autor.

Neste relato serão exploradas as motivações que impulsionaram a criação da mostra, a relação estabelecida com as instituições envolvidas, os objetivos culturais almejados e os resultados alcançados pela iniciativa. Ao adotar esta abordagem, o capítulo pretende revelar não apenas o percurso criativo e organizacional do projeto, mas também o impacto sociocultural gerado por ele.

4.1 A primeira tentativa

Influenciado pelas vivências culturais que marcaram minha formação como comunicólogo, a ideia de desenvolver um projeto relacionado ao cinema surgiu em 2018. Embora minha trajetória como produtor de eventos tenha começado antes de minha formação acadêmica, foi o primeiro contato com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 2016, através de palestras e rodas de conversa promovidas pelo Centro Acadêmico do curso de Ciências Sociais, no Campus Tocantinópolis, que foi fundamental para moldar meu percurso. Este contato foi determinante, pois nesse período surgiram importantes iniciativas culturais nas quais participei, como a criação do primeiro coletivo de juventude negra de Porto Franco, o Coletivo de Juventude Negra “Há Braços” (2016), as

assembleias de juventude pela educação (2017) e o coletivo de juventude LGBT (2019).

Minha inquietação sempre foi voltada para a apatia frente à realidade que nos cerca e para a necessidade de indivíduos que desafiem o status quo, buscando criar algo novo, mesmo diante dos desafios e das adversidades. A primeira tentativa de criar o que viria a se tornar a Mostra Tarumã de Cinema ocorreu em 2018, em parceria com a Companhia de Teatro e Dança Arte Livre, uma instituição cultural consolidada em Porto Franco há mais de 20 anos. No entanto, logo percebi que a falta de recursos para realizar o projeto tornaria sua realização inviável, visto que a produção de um evento deste porte, com exibição de filmes e atividades formativas, exigiria investimentos substanciais, os quais não poderiam ser arcados devido ao desinteresse público na época.

Desanimado, guardei a ideia e esperei pela oportunidade certa para retomá-la. Seis anos se passaram até que, em 2024, um novo cenário político, com a retomada de recursos pelo presidente Lula e pelo novo governo municipal, possibilitou a redistribuição de verbas de esferas nacional, estadual e municipal. Este contexto foi determinante para a viabilização da Mostra Tarumã de Cinema, pois fortaleceu as políticas públicas culturais e impulsionou a criação de leis como as Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc.

A Lei Paulo Gustavo, sancionada em 2022, foi uma importante medida de apoio ao setor cultural, direcionando recursos emergenciais para o fomento de produções artísticas afetadas pela pandemia de COVID-19. A lei contemplou uma ampla gama de segmentos culturais, com foco majoritário no audiovisual, visando garantir a continuidade das atividades culturais em todo o país, proporcionando a retomada das produções artísticas, a formação de novos profissionais e a promoção da diversidade cultural. A lei Paulo Gustavo teve sua origem orçamentaria nos recursos acumulados no Fundo Setorial Audiovisual (FSA)¹⁷, que deveria ser utilizado para o fomento do audiovisual nacional, mas cujos investimentos estavam parados desde 2017 – revelando a ausência de uma política nacional voltada para área entre 2017 e 2022.

¹⁷ Informações disponíveis no Portal da Lei Paulo Gustavo. Disponível em <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo>> . Acesso em 17 de fevereiro de 2025.

Já a Lei Aldir Blanc, sancionada em 2020, teve um papel igualmente significativo ao destinar recursos diretos a artistas e espaços culturais de todas as regiões do Brasil, com o objetivo de minimizar os impactos econômicos da pandemia. A lei também apoiou a promoção de ações culturais emergenciais, como festivais, oficinas e apresentações, que contribuíram para a preservação e o fortalecimento da cena cultural no país. Ambas as leis criaram um ambiente propício para a realização de eventos como a Mostra Tarumã, favorecendo a recuperação e o crescimento do setor cultural local e nacional:

A relação do campo estatal com o campo cultural, inserido na sociedade civil, dá-se por meio das políticas governamentais de cultura, posto que, como defende Bourdieu, entre ambos, campo estatal/campo cultural, ou dito de outra forma, Estado/sociedade civil (mais especificamente intelectuais e artistas, ou seja, os agentes culturais), existe um continuum, “une distribution continue de l'accès aux ressources collectives, publiques, matérielles ou symboliques, auxquelles on associe le nom d'État” (BOURDIEU, 2012, p. 66). O controle de tal distribuição, como toda aquela que se dá no socius, fundamenta e ocasiona lutas permanentes no interior dos campos estatal, político e cultural (Semensato, Barbalho, 2021, p.20).

A relação entre o campo estatal e o campo cultural, conforme discutido por Bourdieu, evidencia a interdependência entre Estado e sociedade civil na formulação e implementação de políticas culturais. A distribuição de recursos, sejam eles materiais ou simbólicos, não ocorre de maneira neutra, mas sim dentro de um campo de disputas permanentes, onde diferentes agentes lutam pelo acesso e controle dessas ferramentas. Nesse sentido, o papel político da cultura se manifesta tanto na forma como o Estado fomenta e regula as expressões culturais, quanto na maneira como os agentes culturais reivindicam espaço e reconhecimento dentro desse sistema.

Dessa forma, as políticas públicas voltadas para a cultura desempenham um papel essencial na construção de um ambiente favorável à criação e ao desenvolvimento de iniciativas culturais, garantindo condições para a sua sustentabilidade e ampliação do acesso da população às produções artísticas e intelectuais.

As políticas mencionadas foram essenciais para a criação de um ambiente propício à concretização do projeto Mostra Tarumã de Cinema,

especialmente no que tange o acesso aos recursos, que se deu por meio da participação ativa dos agentes culturais. Estes agentes desempenharam um papel fundamental durante as fases de escuta e deliberação, definindo, de forma colaborativa, as diretrizes para a alocação dos recursos dentro do âmbito do Sistema Nacional de Cultura.

A Lei Paulo Gustavo (LPG), instituída pela Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022, foi criada para mitigar os impactos da pandemia de COVID-19 no setor cultural, direcionando R\$ 3,86 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal. Sua formulação utilizou como base o superávit do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e do Fundo Nacional de Cultura (FNC), garantindo que parte significativa dos recursos – cerca de R\$ 2,8 bilhões – fosse destinada especificamente ao setor audiovisual. A criação da lei atendeu a uma demanda expressiva da classe artística, que buscava mecanismos emergenciais para retomar suas atividades após um longo período de paralisação.

A mobilização para a aprovação da LPG envolveu diversas entidades e agentes culturais, que articularam propostas e pressionaram o poder público para viabilizar o financiamento. Embora tenha semelhanças com a Lei Aldir Blanc (LAB), aprovada em 2020, a LPG se diferencia na forma de repasse e no público-alvo. Enquanto a LAB, agora transformada na Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), estabelece um financiamento continuado para diversas expressões culturais, a LPG teve um caráter emergencial e com foco prioritário no audiovisual. Essa distinção evidencia a necessidade de políticas públicas específicas para diferentes segmentos da cultura, permitindo que setores com demandas distintas sejam contemplados de maneira mais direcionada.

Nesse sentido, a Lei Paulo Gustavo inovou ao estabelecer um mecanismo mais participativo de formulação de políticas culturais, promovendo escutas públicas com agentes culturais. Estas consultas permitiram alinhar as políticas às necessidades reais da comunidade artística, garantindo que a distribuição dos recursos ocorresse de maneira democrática e inclusiva. Além disso, a legislação assegurou que a participação nesses processos não impedisse os agentes culturais de concorrer aos editais subsequentes, ampliando o alcance e a representatividade das ações de fomento.

No entanto, apesar desses avanços, desafios persistem. A falta de sistematização política adequada e a inexperiência de alguns agentes culturais impactaram a efetividade dessas consultas, dificultando o pleno aproveitamento dos recursos disponíveis. Diante desse cenário, torna-se fundamental investir na capacitação dos agentes culturais e na estruturação de processos participativos mais robustos, fortalecendo o papel da sociedade civil na construção de políticas públicas voltadas para a cultura.

A dificuldade na elaboração e submissão de projetos culturais é um reflexo de uma realidade mais ampla e sistêmica. Muitos fazedores de cultura, especialmente em cidades menores como Porto Franco, não tinham experiência prévia na escrita de projetos, o que se revelou um obstáculo para o pleno aproveitamento dos recursos disponíveis. Esta lacuna no conhecimento sobre como estruturar e apresentar propostas não é um problema local, mas sim um reflexo da escassez de editais e da falta de formação específica para os agentes culturais no campo da escrita de projetos. A ausência de capacitação contínua e de programas que ofereçam suporte neste aspecto compromete a efetividade das políticas públicas culturais.

Além disso, questões como a má distribuição dos recursos, tanto em nível nacional quanto estadual, e a escassez de profissionais qualificados no setor também foram fatores determinantes para o enfrentamento de dificuldades na execução das ações previstas. Estes fatores evidenciam a necessidade urgente de aprimorar a capacitação dos agentes culturais e de desenvolver políticas públicas que incentivem uma maior profissionalização e eficiência na gestão de recursos. A falta de uma estrutura robusta de apoio à formação técnica e à orientação sobre a redação de projetos reflete um gargalo importante que, se superado, permitiria uma maior eficácia e alcance das políticas de fomento cultural.

Importante salientar que essas constatações e as tentativas de minimizar estes impactos são resultado da luta constante dos agentes culturais e do Comitê Nacional pela Lei Paulo Gustavo, formado por membros da sociedade civil. Esses esforços coletivos não buscaram apenas garantir a efetividade da lei, mas também reforçaram a necessidade de políticas permanentes para o setor cultural, especialmente após os impactos da pandemia. O fortalecimento da

organização da sociedade civil, por meio de comitês estaduais e iniciativas como a Operativa Nacional, evidenciou a importância da participação ativa dos trabalhadores da cultura na construção e manutenção de políticas culturais inclusivas e democráticas. Dessa forma, ficou evidente que o caminho para a consolidação de um setor cultural sustentável e resiliente passa pela continuidade e aprimoramento de iniciativas como a Lei Paulo Gustavo, que asseguram não só o fomento, mas também a democratização do acesso e da produção cultural no Brasil.

A cultura, enquanto elemento fundamental da identidade nacional, exige um compromisso contínuo e coletivo, que se reflete na criação de um ambiente propício ao seu desenvolvimento e à sua pluralidade.

4.2 A Lei Paulo Gustavo e um novo cenário para o audiovisual em Porto Franco

A aplicação da LPG nos municípios, incluindo Porto Franco, abriu um novo cenário para a produção audiovisual em âmbito local. Em setembro de 2023, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SEMCULT) de Porto Franco iniciou as primeiras escutas, dando início a um processo colaborativo com os agentes culturais locais. A aplicação da Lei Emergencial Cultural Aldir Blanc, que beneficiou muitos artistas da cidade, incluindo fotógrafos e cinegrafistas, foi um passo decisivo. O edital da Lei Paulo Gustavo (LPG) exigia que parte dos recursos fosse destinada a produções audiovisuais com exibição gratuita, o que obrigou a classe cultural a se organizar e incentivar a participação de todos na execução dos projetos:

Os agentes culturais contemplados neste edital deverão realizar contrapartida social a ser pactuada com a Administração Pública, incluída obrigatoriamente a realização de exibições gratuitas dos conteúdos selecionados, assegurados a acessibilidade de grupos com restrições e o direcionamento à

rede de ensino da localidade¹⁸ (Prefeitura de Porto Franco, 2023, p.15).

Com o recurso já disponibilizado, iniciou-se a pré-produção do evento, que consistiu na escrita do projeto, visando atender às contrapartidas do edital, assim como expor a importância de levar um festival de cinema para Porto Franco. Uns dos principais desafios enfrentados na trajetória de realização da mostra diz respeito à formação de uma equipe, uma vez que o número de profissionais em audiovisual em Porto Franco era reduzido. Apenas um pequeno grupo de pessoas, como eu, teve a oportunidade de estudar fora e adquirir experiência. Esta constatação me levou a uma decisão importante: não apenas promover a exibição de filmes, mas também oferecer capacitação para a população local. Esta estratégia visava o fortalecimento da indústria audiovisual na cidade e o estímulo à formação de profissionais locais.

De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura de Porto Franco¹⁹, a etapa municipal da Lei Paulo Gustavo mobilizou 148 profissionais diretamente envolvidos na execução de projetos audiovisuais, evidenciando o impacto positivo desse incentivo na geração de empregos e no fortalecimento da economia criativa local. Os projetos realizados e o número de profissionais diretamente envolvidos foram os seguintes:

- **5 Videoclipes:** Cada projeto contou com 5 profissionais, totalizando 25 pessoas.
- **5 Curtas-metragens:** Cada curta teve a participação de 7 profissionais, somando 35 envolvidos.
- **2 Salas de Cinema(1 física e 1 itinerante):** A manutenção e operação dessas salas mobilizaram 100 profissionais diretamente.
- **1 Festival de Audiovisual:** Reuniu 10 pessoas diretamente envolvidas.

¹⁸ (Trecho do edital de seleção de projetos para firmar termo de execução cultural com recursos complementar da lei 195/2022 (lei paulo gustavo) – audiovisual de Porto Franco-MA)

¹⁹ O dado apresentado foi obtido por via de relatório enviado ao autor pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Porto Franco.

- **1 Videoclipe de alcance estadual:** Este projeto contou com 20 profissionais diretamente.

Um dos pontos mais relevantes, apontado pela Secretaria de Cultura, foi a diversidade dos profissionais envolvidos em todos os projetos contemplados. Esta diversidade incluiu tanto pessoas com formação específica na área audiovisual, quanto outras sem experiência técnica prévia, mas que, ao participar das produções, puderam desenvolver novas habilidades e contribuir com perspectivas diferentes. Este modelo de inclusão priorizou o intercâmbio de conhecimentos e experiências, criando um ambiente de colaboração entre os profissionais, o que fortaleceu as produções e estimulou a capacitação local, embora ainda houvesse outras problemáticas na realização dos projetos.

Sobre a Mostra Tarumã de Cinema, após a seleção da equipe, a elaboração de uma planilha orçamentária que contemplasse os R\$ 14.098,28 destinados à categoria "Capacitação, formação, festivais e mostras de produções audiovisuais", surge mais um desafio. Este valor, significativamente inferior ao esperado para a realização de uma mostra de maior magnitude, evidencia não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também a insuficiência de recursos alocados para eventos desse tipo, especialmente no interior do estado.

Porto Franco, no total, recebeu R\$ 231.748,00, os quais foram distribuídos em diferentes categorias, como premiação de mestres da cultura, apoio à manutenção de salas de cinema, e incentivos à produção de videoclipes e curtas-metragens. Embora a diversificação dos recursos tenha permitido atender diferentes iniciativas culturais, a distribuição evidenciou falhas significativas, com investimentos que, em alguns casos, não refletiram a real necessidade ou potencial impacto das ações propostas.

Desta forma, embora a variação no foco de investimento seja essencial para atender diferentes setores da produção cultural, é importante destacar que a alocação proporcional e estratégica dos recursos deve ser aprimorada, especialmente em contextos onde as demandas locais são amplas e os valores repassados, limitados. A quantia destinada ao município, embora relevante, foi

insuficiente para suprir plenamente as necessidades e desafios locais, apontando para a necessidade de políticas públicas mais equitativas e alinhadas às demandas regionais.

Diante da limitação de recursos financeiros, a realização do projeto só foi possível graças à adoção de parcerias estratégicas previamente planejadas durante o processo de pré-produção. Estas parcerias foram essenciais tanto para reduzir custos quanto para ampliar a visibilidade da iniciativa, permitindo que o projeto alcançasse seus objetivos mesmo em um cenário desafiador.

Neste contexto, destaca-se a parceria estabelecida com a Escola de Cinema do Maranhão (2018-2019), que se revelou crucial para o sucesso da iniciativa. Sob nova coordenação, a cineasta Rafaela Gonçalves, ex-colega de trajetória profissional, assumiu um papel central como aliada estratégica na ampliação das atividades formativas da Mostra. A formalização dessa parceria, em novembro de 2023, foi um marco importante, pois, com o apoio da Escola, os certificados das oficinas realizadas durante o evento passaram a ser emitidos pelo Governo do Estado do Maranhão, por meio da plataforma Maranhão Profissionalizado. Este apoio institucional agregou maior credibilidade ao projeto e fortaleceu o reconhecimento da Mostra como uma iniciativa relevante no campo da formação profissional e cultural no estado.

A Prefeitura de Porto Franco também desempenhou um papel crucial, ao oferecer a infraestrutura necessária para a execução do evento, desde a disponibilização de espaços até o apoio logístico. Além disso, a colaboração com a Companhia de Teatro e Dança Arte Livre foi de grande relevância. A instituição, agora parceira do projeto, cedeu seu espaço cultural para a realização das atividades da Mostra, reforçando o caráter colaborativo do evento.

4.3 A produção: 3 dias de imersão e formação audiovisual

A Mostra Tarumã de Cinema, enfim pôde sair do papel e foi realizada nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2024, destacando-se como um evento estratégico para o fortalecimento do setor audiovisual em Porto Franco e na região sul do Maranhão. Estruturada em torno de atividades formativas e exibições

cinematográficas, a Mostra desempenhou um papel central na valorização do audiovisual regional, na capacitação de profissionais e no estímulo ao desenvolvimento cultural.

Durante os três dias de programação, foram realizadas oficinas, palestras e rodas de conversa com cineastas, produtores e atores, priorizando a formação técnica e prática dos participantes. Entre as atividades ofertadas, a oficina de elaboração de roteiros e produção audiovisual reuniu mais de 50 inscritos, muitos deles jovens provenientes de Porto Franco e de municípios vizinhos, evidenciando o interesse crescente pela profissionalização no setor.



Figura 9 - Registro da Oficina de Produção Audiovisual na Mostra Tarumã de Cinema, Porto Franco, 2024. Fonte: Acervo pessoal autor, 2024.

A inclusão de profissionais de comunicação da cidade no evento foi um ponto de destaque, permitindo a ampliação de suas práticas profissionais por meio do contato com o universo do cinema. Este intercâmbio proporcionou não apenas uma formação técnica, mas também a reflexão sobre o papel da comunicação no fortalecimento do mercado cultural local, sobretudo na forma como Porto Franco pode abrir portas para novas atividades comerciais.

Além das atividades formativas, a Mostra Tarumã de Cinema proporcionou momentos de reflexão e troca de experiências no campo

audiovisual. Um dos destaques foi a roda de conversa com a cineasta Rafaela Gonçalves, mediada pela diretora de arte Virgínia Egito, que abordou os desafios e oportunidades no mercado cinematográfico contemporâneo. Também foi realizada uma *masterclass* ministrada pelo ator Alberto Danuzio, que ofereceu uma análise sobre a indústria cinematográfica. Esta atividade permitiu aos jovens locais uma compreensão sobre o potencial do cinema como uma opção profissional e criativa, incentivando a criação de novos projetos e iniciativas na região.

As exhibições de 20 filmes maranhenses, como *Acalanto* (2012) de Arturo Saboia, *Terra 333* (2022) de Keyci Martins e *Chato* (2020) de Jéssica Lauane, atraíram mais de 200 pessoas, ampliando a visibilidade do cinema local. Além desses, foram apresentados curtas-metragens, videoclipes e animações, promovendo uma imersão nas diversas linguagens e narrativas do audiovisual regional.

4.4 Impacto no mercado local

A Mostra Tarumã de Cinema teve um impacto significativo no mercado local, não apenas no âmbito cultural, mas também na economia de Porto Franco. O evento, que teve um custo total de R\$ 14.098,28, proporcionou uma injeção de recursos diretamente na população local, beneficiando diversos setores da cidade. Ao longo da realização do projeto, 10 profissionais foram contratados de forma remunerada, desempenhando funções essenciais para a execução das atividades, incluindo a produção, coordenação e execução das oficinas. Além disso, empresas locais de diferentes áreas, como gráficas, fornecedores de sonorização, estrutura física (como grades e iluminação) e material gráfico, foram contratadas para fornecer os serviços e materiais necessários para o evento.



Figura 10 - Registro dos profissionais que atuaram diretamente na Mostra Tarumã de Cinema, Porto Franco, 2024. Acervo pessoal autor, 2024.

Ao todo, foram exibidos 20 títulos durante os dois dias de Mostra, de forma gratuita, atraindo um público diversificado de mais de 200 pessoas, que circulou pelos locais de exibição. A diversidade de público reflete o interesse gerado pelos filmes e pela proposta do evento, consolidando a importância da iniciativa no cenário cultural local.

A realização das oficinas de Produção Audiovisual e Elaboração de Roteiros e Projetos (Anexo 2) teve um grande impacto na formação de novos profissionais na área. Com mais de 56 pessoas matriculadas nas atividades formativas, 30 delas concluíram o curso, recebendo a certificação emitida pela Escola de Cinema do Maranhão, com o apoio do Governo do Estado. Este dado demonstra não apenas o sucesso das oficinas, mas também a demanda por capacitação e conhecimento no campo audiovisual em Porto Franco e nas cidades vizinhas.

A prioridade dada à contratação de fornecedores locais, conforme exigido pelo edital, foi uma estratégia que gerou resultados concretos para a economia de Porto Franco. A movimentação financeira no município foi ampliada com a contratação de serviços e a aquisição de materiais, o que contribuiu para o

fortalecimento de pequenos negócios, além de proporcionar a valorização do setor cultural local. A Mostra Tarumã de Cinema, portanto, não só cumpriu sua função de difusão cultural e formação de novos profissionais, mas também teve um papel importante na promoção de uma economia mais dinâmica e na criação de um ambiente favorável para o crescimento do mercado cultural da cidade. Além disso, o evento abriu portas para novos profissionais da comunicação local, que passaram a enxergar o audiovisual como uma nova vertente a ser explorada. Isto resultou em uma maior integração entre os profissionais de rádio, TV e cinema, criando um ciclo de aprendizado e inovação no mercado de comunicação local.

Um exemplo do impacto indireto da Mostra Tarumã de Cinema no fortalecimento da produção cultural local são os documentários *Dr. Araguaia* (2024), dirigido por Edson Cabral, e *Dona Cecília* (2024), sob a direção de Ana Hortência Egito. Embora não tenham surgido diretamente no contexto do evento, estas obras foram estimuladas por um cenário cultural mais propício, que ganhou força com a realização da Mostra. A iniciativa contribuiu para consolidar um ambiente de valorização e incentivo ao audiovisual, criando condições favoráveis para o desenvolvimento de produções que dialogam com a identidade local e regional.



Figura 11 - Registro do 1º dia de sessão da Mostra Tarumã de Cinema, na tela o filme “Acalanto” de Arturo Saboia, Porto Franco, 2024. Fonte: Acervo pessoal autor, 2024.

A Mostra Tarumã de Cinema não foi apenas uma exibição de filmes , mas um marco na construção de uma nova percepção sobre a cultura audiovisual em Porto Franco e na região, evidenciando a relevância de políticas públicas culturais para o crescimento e a valorização dos profissionais locais. O impacto da Mostra pode ser observado não apenas no engajamento do público, mas também na formação de novos agentes no setor audiovisual.

No entanto, para que estes avanços não se limitem a uma iniciativa pontual, é imprescindível a institucionalização de políticas de fomento à cultura que garantam a continuidade de investimentos sistemáticos do setor, permitindo a continuidade de iniciativas de formação, tais como a da Mostra Tarumã de Cinema. O sucesso da primeira edição demonstra que há um público consolidado e uma necessidade latente de espaços que promovam a difusão e a formação no campo audiovisual. A sustentabilidade deste tipo de iniciativa depende, portanto, do fortalecimento de mecanismos de financiamento que envolvam esferas municipais, estaduais e federais. Modelos como os previstos no Sistema Nacional de Cultura, os incentivos via leis de fomento, como a Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc, além de editais e parcerias institucionais, devem ser considerados como estratégias viáveis para garantir a manutenção e expansão do evento.

Diante deste cenário, a continuidade da Mostra Tarumã de Cinema representa um desafio que ultrapassa a esfera organizacional do evento e se insere em um debate mais amplo sobre a necessidade de investimentos estruturantes no setor cultural. A articulação entre agentes culturais, poder público e sociedade civil será determinante para consolidar espaços cada vez mais democráticos de exibição e formação, assegurando a permanência de eventos formativos no calendário cultural da cidade e fortalecendo o audiovisual como campo de produção simbólica e econômica no município.

5. Considerações Finais

Este trabalho buscou analisar como as iniciativas culturais, especialmente a Mostra Tarumã de Cinema, influenciam o mercado de trabalho para profissionais de Rádio e Televisão em Porto Franco- MA, destacando sua contribuição para a formação, capacitação e expansão de oportunidades na área. Ao examinar a trajetória histórica e a importância do pioneirismo da Jornada Maranhense de Super 8, bem como das mostras paralelas que dela se originaram, observou-se que a Mostra Tarumã de Cinema surge como resultado destas iniciativas, incorporando a formação profissional como um de seus pilares fundamentais para garantir sua continuidade e impacto.

A constatação das deficiências na qualificação profissional dos indivíduos fora dos grandes centros urbanos revela uma problemática estrutural no campo da comunicação. No entanto, os investimentos públicos em editais culturais, quando bem distribuídos, podem ser uma alternativa eficaz para que agentes culturais mitiguem os impactos decorrentes de desafios sistêmicos, que vão além das limitações do mercado e refletem questões como a concentração de recursos e a falta de políticas públicas eficazes.

Desta forma, observou-se que ações como a Mostra Tarumã de Cinema geram impactos que transcendem a simples capacitação técnica e a aprendizagem prática. O evento também funciona como um catalisador de novas perspectivas de atuação em um setor que, impulsionado pelos avanços tecnológicos, tende a se expandir. Os resultados alcançados já em sua primeira edição evidenciam a importância de sua continuidade e a necessidade de investimentos que garantam sua permanência no cenário cultural e audiovisual do estado.

No entanto, desafios ainda persistem, especialmente no que diz respeito à regularidade e ao financiamento contínuo destas ações. A criação de estratégias de articulação entre o poder público, a iniciativa privada e os agentes culturais podem contribuir para a consolidação e ampliação destas iniciativas. Além disso, estudos futuros podem aprofundar a análise sobre os impactos de longo prazo das mostras audiovisuais, investigando como a formação técnica

proporcionada influencia a trajetória profissional dos participantes e o desenvolvimento da indústria audiovisual local. Desta maneira, reforça-se a necessidade de um olhar atento para o papel transformador das iniciativas culturais na construção de um mercado mais inclusivo e sustentável para o setor.

Conclui-se, portanto, que as iniciativas culturais, sobretudo as mostras de cinema que combinam exibição e capacitação, são essenciais para a expansão, democratização e fortalecimento do mercado de trabalho em rádio e televisão. Além disso, impactam de forma direta e indireta a realidade sociocultural e econômica das cidades do interior, como Porto Franco, reforçando a importância de políticas públicas que garantam a sustentabilidade dessas iniciativas e sua capacidade de transformação a longo prazo.

O panorama apresentado no trabalho evidencia que as mostras de cinema, ao aliarem exibição e capacitação, desempenham um papel crucial na democratização do audiovisual e na valorização dos profissionais de rádio e televisão. No contexto de cidades do interior, como Porto Franco, essas iniciativas não apenas preenchem lacunas históricas de acesso à formação técnica, mas também incentivam a permanência de talentos locais no setor, reduzindo a dependência das capitais para a qualificação profissional. Essa realidade se relaciona diretamente com os desafios atuais e futuros do setor de rádio e televisão, que enfrenta profundas transformações impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais, pela fragmentação da audiência e pela necessidade de adaptação a novos formatos de produção e distribuição de conteúdo. A convergência midiática exige que os profissionais desenvolvam competências diversificadas, transitando entre rádio, TV e plataformas digitais, o que reforça a urgência de iniciativas que promovam a capacitação contínua.

Além disso, a sustentabilidade de ações formativas e de difusão cultural depende da continuidade das políticas públicas voltadas à cultura e à comunicação. A Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc demonstraram o impacto positivo do financiamento governamental no setor, mas a incerteza quanto à permanência desses incentivos representa um desafio para a consolidação de um mercado mais acessível e dinâmico. Para que a descentralização do audiovisual se mantenha como uma realidade, é essencial que haja políticas

estruturantes que garantam recursos a longo prazo e incentivem a formação de novos profissionais em diferentes regiões do país.

Por fim, a valorização da identidade cultural local é um fator determinante para o fortalecimento do setor de rádio e televisão no interior. As mostras de cinema, ao estimularem a produção de narrativas regionais, contribuem para a construção de um mercado audiovisual mais plural e representativo, possibilitando que histórias e experiências de cidades como Porto Franco tenham espaço dentro do cenário nacional. Assim, o futuro do setor depende não apenas da adaptação às novas tecnologias, mas também do reconhecimento da cultura como eixo central para seu crescimento e inovação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. R.; FARIAS, B. S. **A Produção Cinematográfica Maranhense: dos ambulantes ao Guarnicê**. In: Anais Eletrônicos do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, INTERCOM NORDESTE, Fortaleza-CE, jul. 2017, Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0335-1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022. Dispõe sobre o apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais voltadas ao setor cultural e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm. Acesso em: 17 fev. 2025.
- CALDAS, Leide Ana Oliveira. **História e cinema no Maranhão: modos de dizer e fazer espaços de resistência fílmica (1970/80)**. 2024. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.
- CARVALHO, Renato Sérgio Chaves. Porto Franco terra que amo: Mosaico de uma história. Imperatriz, Editora Ética, 2008.
- DA SILVA LIMA, Sancley Estany et al. **Município de Porto Franco no estado do Maranhão: crescimento e desenvolvimento regional**. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 57, p. 380-388, 2021.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-83.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, D. F. S. **Festivais de cinema do Rio Grande do Norte: um estudo sobre o fomento à produção audiovisual potiguar**. TCC/Monografia (Graduação em Comunicação Social - Audiovisual), Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal-RN, 45p., 2023.
- HADELL, A. **Adelton Hadell**. Entrevista concedida à Rodrigo Freitas Coelho. [Áudios do WhatsApp], 9 arquivos .mp3 (05:01 min.). Porto Franco-MA, 06 dez. 2024.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MACEDO, M. **Marcelo Macedo**. Entrevista concedida à Rodrigo Freitas Coelho. [Gravação Digital], 1 arquivo .mp3 (49:30 min.). Porto Franco-MA, 09 dez. 2024.
- MARINHO, Vaner. **CINE TEATRO LUX - A importância do cinema no interior do Brasil**. Texto concedido pelo autor, 2024.
- MOREIRA NETO, Euclides Barbosa. **O cinema nos anos 70 no Maranhão**. São Luis: DAC/PREXAE/UFMA, 1990.

_____. **Vaner Marinho**. Entrevista concedida à Rodrigo Freitas Coelho. [Gravação Digital], 1 arquivo .mp3 (24:59 min.). Porto Franco-MA, 06 dez. 2024.

MARTINS, Keyciane de Sousa. **Breves Considerações sobre o Cinema Maranhense**: o Virilha Filmes (1970) e o Éguas Coletivo Audiovisual (2013). TCC/Monografia (Bacharel em História), Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís-MA, 76p., 2015.

MONTEIRO, V. **Vinicius Monteiro**. Entrevista concedida à Rodrigo Freitas Coelho. [Gravação Digital], 1 arquivo .mp3 (11:03 min.). Porto Franco-MA, 11 dez. 2024.

PREFEITURA DE PORTO FRANCO (MA). **Editais de seleção de projetos para firmar termo de execução cultural com recursos complementares da Lei nº 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) – audiovisual**. Porto Franco: Secretaria Municipal de Comunicação, 2023. 9 p. Disponível em: https://www.portofranco.ma.gov.br/upload/lei_paulo_gustavo/38819.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

SEMENSATO, Clarissa Alexandra Guajardo; BARBALHO, Alexandre Almeida. Política Cultural em tempos de crise: Lei Aldir Blanc e o sistema nacional de cultura. In: **Tensões Mundiais**, v. 17, n. 35, p. 17-37, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/4466>. Acesso em: 12 fev. 2025

SILVA, S. S. **Produção Cinematográfica no Estado do Maranhão**: O Festival Guarnicê de Cinema como principal janela de exibição e histórico fomentador da cadeia produtiva. TCC/Monografia (Licenciatura em Artes Visuais), Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís-MA, 87p., 2017.

ANEXOS

ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA: a influência de investimentos em cultura na atuação profissional em rádio e televisão em Porto Franco- MA

Seção 1: Contexto e histórico do entrevistado

1. Qual é o seu nome e ocupação atual?
2. Há quanto tempo você atua na área de Rádio, Televisão ou Audiovisual em Porto Franco?
3. Como você iniciou sua carreira? Quais foram as principais influências e desafios no início de sua trajetória profissional?
4. Você percebe mudanças no cenário de atuação profissional em Porto Franco ao longo dos anos? Quais são os fatores que você acredita terem contribuído para essas mudanças?

Seção 2: Transformações no cenário de atuação profissional em Porto Franco

5. Como você avalia o desenvolvimento do mercado de Rádio e Televisão em Porto Franco ao longo do tempo?
6. Quais foram as principais limitações ou dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área na cidade?
7. Que tipos de avanços ou melhorias você observa atualmente no setor?

Seção 3: Influência da Mostra Tarumã de Cinema

8. Você participou ou teve conhecimento da Mostra Tarumã de Cinema? Se sim, qual foi a sua experiência?

9. Na sua opinião, quais foram os principais impactos da Mostra para o cenário audiovisual e para os profissionais de Rádio e Televisão em Porto Franco?
10. As atividades formativas, como oficinas e palestras, oferecidas na Mostra, contribuíram para a capacitação local? De que forma?
11. Você acredita que eventos como a Mostra podem fomentar novas oportunidades para os profissionais da área? Por quê?

Seção 4: Reflexão sobre Iniciativas Culturais e o Futuro do Mercado

12. Na sua percepção, qual é o papel das iniciativas culturais, como a Mostra Tarumã, na transformação do cenário profissional em Porto Franco?
13. O que você acredita que ainda falta para consolidar Porto Franco como um polo de produção audiovisual?
14. Como as políticas públicas e investimentos podem colaborar para fortalecer o mercado de Rádio, Televisão e Audiovisual no município?
15. Você acredita que o público de Porto Franco está mais engajado com as produções audiovisuais locais após eventos como a Mostra?

Encerramento:

16. Há algo mais que você gostaria de adicionar sobre sua experiência ou sobre o tema da entrevista?

ANEXO B - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA MOSTRA TARUMÃ DE CINEMA





**25,26 e 27
JANEIRO**

**PORTO FRANCO
MARANHÃO**


**MOSTRA
TARUMÃ
DE CINEMA**

**Exibição de Filmes
Maranhenses**

Oficinas

Roda de Conversa

 **CIATDAL**
ALTA DENSIDADE
ARTE LIVRE

 **SEM CULT**
SECRETARIA DE CULTURA
E PATRIMÔNIO

 **PORTO FRANCO**
CINEMA

 **Cinema
do Maranhão**

 **iema**
Instituto de Estudos em
Arquitetura e Urbanismo

 **GOVERNO DO
MARANHÃO**
SECRETARIA DE CULTURA

 **SEDUC**
Secretaria do Estado
de Educação

 **LEI
PAULO
GUSTAVO**

 **MINISTÉRIO DA
CULTURA**

 **GOVERNO FEDERAL
BRASIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



PORTO FRANCO
MARANHÃO

**MOSTRA
TARUMÃ
DE CINEMA**

**OFICINA DE
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

25, 26 e 27 de Janeiro - 8h às 12 h

IEMA - PORTO FRANCO
(Praça Dom Marcelino, Beira-Rio)

CARGA HORÁRIA: 12h - VAGAS: 25

**PÚBLICO: A PARTIR DE 16 ANOS,
COM OU SEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA.**

MINISTRADA POR:
Rodrigo Freitas, produtor e realizador audiovisual.
Graduando em Audiovisual pela Universidade Federal do Maranhão.

**INSCRIÇÕES
DE 10 A 19
DE JANEIRO**



LINK
NA BIO
OU PELO
QR CODE














UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



PORTO FRANCO
MARANHÃO

MOSTRA
TARUMÃ
DE CINEMA

**OFICINA DE
ELABORAÇÃO DE ROTEIROS
E PROJETOS EM AUDIOVISUAL**

25, 26 e 27 de Janeiro - 14h às 18h
IEMA - PORTO FRANCO
(Praça Dom Marcelino, Beira-Rio)

CARGA HORÁRIA: 12h - VAGAS: 25

**PÚBLICO: A PARTIR DE 16 ANOS,
COM OU SEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA.**

MINISTRADA POR:
Josh Baconi, produtor, diretor, roteirista e artista 3D.
Cineasta graduado pela primeira turma da Escola de Cinema do Maranhão - IEMA.

**INSCRIÇÕES
DE 10 A 19
DE JANEIRO**



LINK
NA BIO
OU PELO
QR CODE

CIATDAL
DE ARTE LIVRE

SEM CULT
CULTURA DO MARANHÃO

PORTO
FRANCO

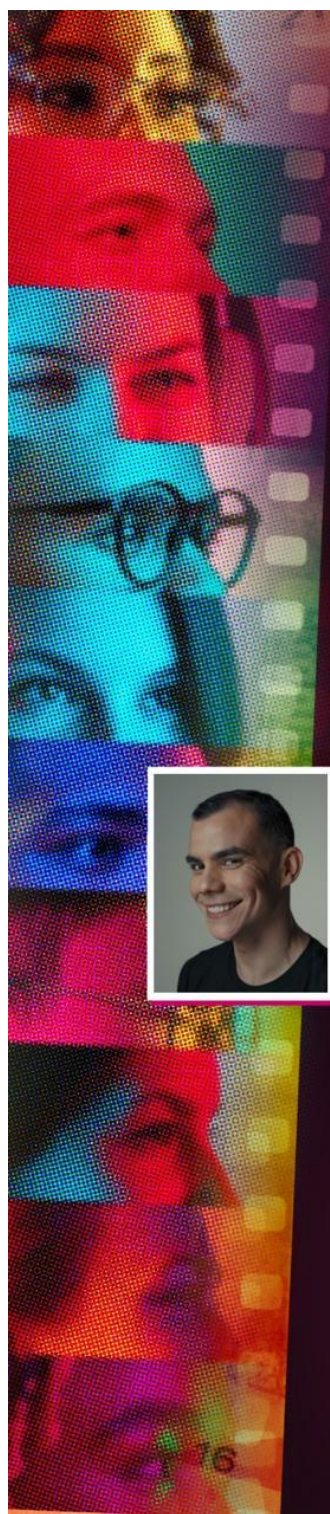
GOVERNO DO
MARANHÃO
IEMA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E RECREAÇÃO DO MARANHÃO

GOVERNO DO
MARANHÃO
SEDEC
Secretaria de Estado
de Educação

LEI
PAULO
GUSTAVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



PORTO FRANCO
MARANHÃO

**MOSTRA
TARUMÃ
DE CINEMA**

**MASTERCLASS
COM O ATOR
ALBERTO DANUZIO**

26 de Janeiro - 18h

**CIATDAL - COMPANHIA DE TEATRO
E DANÇA ARTE LIVRE**
Rua Ingarana, Bairro Alto Bonito, N° 409, Porto Franco-MA

**ENTRADA
GRATUITA**



Alberto Danuzio. Em 2024 o maranhense formado pela New York Film Academy (NYFA) completa 25 anos de trajetória como ator. Fez 6 longas, 3 séries, 4 novelas, mais de 50 curtas e mais de 200 trabalhos teatrais. Danuzio passeia pelo Cinema, Teatro, e Televisão com naturalidade indo da comédia ao drama, dominando técnicas variadas e misturando-as em suas criações.









